ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1944 N.º 7646

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Fogo vivo

Os problemas sociais, pela sua actualidade, pela sua importancia e tambem pela quantidade e qualidade dos debates que provocam, não podem ser arredados nem iludidos. Morrem os velhos habitos, quando a rotina quere salvá-los. A decrepitude, como as mortalhas, corrompe-se e converte-se em pó. Os povos que se esforçam, a-fim de confiar-se ao culto do passado, julgando achar nele o segredo da fortuna, perdem o sentido do seu comportamento. A tradição não é uma amarra, mas uma direcção prudente.

Que sucederia ao povo que, teimosamente, jurasse ser fiel á lição dos avós—sagrada, inviolavel e dogmatica?

Sucumbia de inanição, fora da luz e do movimento, como acontece a quantos se habilitam a conviver com os espectros.

Qual é a maior inquietação do nosso tempo?

A reorganização social, a criação dum equilibrio que não assente na injustiça nem na exploração do fraco pelo forte. Os catolicos inspiram-se em Cristo e no espirito que Ele difundiu pela terra toda:

—Como poderiam eles recusar-se a colaborar na obra, entre todas urgente, de inaugurar uma nova era de pacificação, de justiça e de paz?

Embora as aspirações, por mais generosas que sejam, não representem uma plenitude, mas sim um abalo que anuncia o despertar, devemos tê-las em conta, a-fim de não quedarmos em eterna contemplação, em serena quietude.

Que sarcasmo, se depois da guerra tudo ficasse na mesma—a dormir, a sonhar e a consentir que «os pesos mortos» dominassem a humanidade! Não: o dia que vem, a-pesar de estarmos ainda na treta, promete já uma consciencia e uma razão desanuviadas de temores e pesadelos. Quando Carlyle escreveu «Sartor Resartus», o seu pensamento pressentiu uma refundição de valores.

Caminhamos nós ás cegas ou ás claras?

As fatalidades cedem á inteligencia que as interroga e á vontade que as subjuga. O homem que não deseja ser vitima de opressões nem de pesadelos necessita de guiar-se por ideias claras e por mandamentos justos. A riqueza que, por longos seculos, foi o bastião do egoismo, está em transes, percebendo que lhe incumbe um pesado papel—moderar-se a si propria, sacrificar-se, humanizar-se.

Ninguem tem direito a viver á custa alheia.

O trabalho, em todas as suas formas, eis o estatuto do amanhã. A miseria, com as suas funestas consequencias e servidões, volve á sua origem—á noite dos tempos. Os que invocam Deus têm de sujeitar-se a servi-lo na pureza do seu animo. Nada ha que mais humilhe, esfarravando o orgulho, a vergonha e a dignidade, que a escravidão economica.

Urge, portanto, empregar quanto em nós existe de poder e acção, a-fim de superar a violencia, temperando e suavizando a «marcha do odio», de modo que, no enorme rescaldo da guerra, expire a negra herança das gerações.

Foi pedida a pena de morte
para Pucheu

ARGEL, 9.—O acusador oficial, general Weiss, pediu a pena de morte para Pucheu.—(R.).

Angela Pinto na «Rosa Engeitada»

MORTA HÁ 19 ANOS!

Quando Angela Pinto
fez o «Hamlet»
e recebeu da Réjane — a «Zázá» francesa — os parabens pela sua interpretação da «Zázá»

Quando se estreou a grande Angela, Augusto Melo disse que ela representara «nessa noite memoravel, com a serenidade duma actriz experimentada, senhora de si, conscia das suas faculdades e recursos, com vivacidade e com alegria».

Foi em setembro, de 1890, no teatro da Rua dos Condes. Há, pois, cinquenta e quatro anos. Ela tinha vinte e um. Representou-se a peça «Lobos do mar», traduzida por João Soller.

Estava dado o primeiro passo. O que se seguiu foi palmilhar o caminho da gloria. Desde «O Solar dos Barrigas», até á peça «Flores», com que, no Politeama, já ferida da doença que a havia de matar, pôs termo á sua carreira artistica, Angela Pinto deu-se ás plateias de Portugal, Ilhas e Brasil, em graça, em sofrimento, em riso, em dôr, em vida, em gargalhadas, em lagrimas e doçura, em raiva, em encanto, em tortura e em Arte!

Grande Angela!

Destacam-se das suas magnificas interpretações—magistrais—pode afirmar-se—*Zázá, Aventureira, Lagartixa, Dolores, Amor de Perdição, Martir, Frei Luiz de Sousa, Savho, Rosa Enjeitada, Severa, Santa Inquisição, Entre Giestas, Dôr Suprema, João José, Um serão nas Laranjeiras, Crucificados, Cruz da Esmola, Rei Lear...*, sem se fazer especial referencia ás operas comicas, operetas, oratorias, comedias, magicas, revistas, «vaudevilles», farsas, canconetas, monologos!

A Grande Angela representou no Brasil o *Hamlet*, que repetiu em Lisboa, em festa artistica. A proposito do «Hamlet» vale a pena recordar o seguinte episodio: «Angela Pinto tinha ouvido falar nos *travestis* celebres da grande Sarah Bernardt: Zanetto, Lorenzaccio, Duque de Reichstadt e Hamlet. Conhecia da opereta o prestigio do *maillot* negro, prestigio absoluto e incondicional, sobretudo quando se tem umas pernas bonitas. Contava com os rasgos de inspiração do seu talento radioso, espontaneo e forte—que raras vezes a tem atraiçoado na sua vida aventurosa de actriz. Fizera o *duetto de los paraguas*: pensou imediatamente em fazer o *Hamlet*.

Estava a preparar-se uma longa *tournée* ao Brasil, de que ela propria seria empresaria: esplendida ocasião para realizar o seu intento.

(Continua na pag. seguinte)

Churchill
falou nos Comuns sobre a cedencia á Russia de parte da frota italiana

LONDRES, 9.—O Primeiro ministro, Churchill, declarou hoje nos Comuns que, tendo sido apresentadas duas preguntas acêrca do futuro da esquadra italiana, como se trata de um assunto importante e de certa urgencia, desejava fazer a seguinte declaração:

«Como o presidente Roosevelt declarou, a questão da futura utilização da esquadra italiana foi sujeita a certas discussões. Deu-se importancia particular á necessidade de reforçar imediatamente a esquadra russa com unidades anglo-americanas ou italianas. Sobre essas conversações nada mais tenho a dizer a não ser que não se modificou em ponto algum o acôrdo estabelecido com as autoridades navais italianas, acôrdo pelo qual as unidades italianas e as suas tripulações passariam a tomar parte na luta comum contra o inimigo em todas as zonas onde fôsse necessario. Seria conveniente deixarmos o problema do destino da esquadra inimiga ou de qualquer pais ex-inimigo para ser discutido depois de termos vencido a guerra contra a Alemanha e o Japão. Nesse momento, a situação pode ser encarada com calma pelos Aliados vitoriosos, tomando-se uma decisão recta e justa».

Alguns deputados criticaram o facto da noticia relativa ás unidades italianas ter sido anunciada nos Esta-

(Lêr continuação em ULTIMA HORA)

UMA CRISE MINISTERIAL

A situação na Yugo-Eslavia
vai esclarecer-se com a substituição do governo do Cairo?

No discurso que pronunciou, há pouco, na Camara dos Comuns, o sr. Churchill referiu-se á situação politica na Yugo-Eslavia, fazendo o elogio das forças patrioticas que operam sob as ordens do marechal Tito e acrescentando que, embora viva em regime monarquico, a Grã-Bretanha não tem a intenção de impôr esse regime a qualquer país, uma vez terminadas as hostilidades. Estas referencias claras foram, geralmente, tidas como uma condenação da atitude do govêrno yugo-eslavo do Cairo e como um convite para que este revisse a sua atitude.

Depois disso, produziram-se dois acontecimentos directamente relacionados com a situação na Yugo-Eslavia. O filho do Primeiro ministro britanico, capitão Randolph Churchill, desceu, em paraquedas, no territorio daquele país a-fim de estabelecer um contacto mais directo com os grupos

(Continua na pag. central)

MAIS TROPAS
para a invasão

LONDRES, 9 — Chegaram a Inglaterra dois grandes comboios com tropas expedicionarias norte-americanas e canadianas e enormes quantidades de material de guerra. Destinam-se a reforçar os já consideraveis efectivos militares aliados concentrados na Inglaterra e que vão ser empregados na invasão da Europa.

Esta semana as forças aereas norte-americanas com bases na Inglaterra foram já reforçadas com 700 bombardeiros e 560 caças.—(U. P.).

O Reich prepara
a mobilização total

LONDRES, 9. — A agencia noticiosa alemã para o estrangeiro anuncia hoje que a Alemanha prepara a mobilização total. O govêrno estuda o projecto de mobilizar mais alguns milhões de alemães para as fabricas de produção de guerra, como o primeiro passo para essa mobilização total.—(R.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Um célebre romance argentino traduzido em português

"A GLORIA DE DON RAMIRO"

por Enrique Larreta

A literatura argentina, a-pesar de muito rica em valores, é pouco conhecida em Portugal. Acaba, porém, de aparecer, entre nós, um livro que nos dá toda a elevação dessa literatura. E' «A Gloria de Don Ramiro», de Enrique Larreta. Esta obra e «Don Segundo Sombra», do malogrado Ricardo Guiraldes, constituem os dois melhores e mais famosos romances da Argentina.

«A Gloria de Don Ramiro», brilhantemente traduzida pelo ilustre jornalistat Manuel Neves, aparece em Portugal com todas as honras isto é, incluida na colecção «As grandes obras do nosso tempo», que tem publicado algumas das mais celebres obras-primas modernas da literatura europeia e norte-americana.

«A Gloria de Don Ramiro» bem merece, aliás, essa homenagem. E' um livro verdadeiramente extraordinario pelo vigor do seu estilo, pelo vincado desenho das personagens e pela forma como é conduzida a empolgantissima acção do romance. Outro mérito desta obra é o rigor com que está dado o ambiente em que ela decorre.

Livro forte, inesquecivel, tanto entusiasmo causou a Remy de Gourmont, que este célebre escritor, então no auge do seu prestigio mundial, traduziu-o, ele próprio, para francês. O seu exito foi imenso, logo repetido em muitos outros países. Em Portugal vai acontecer o mesmo, sem duvida alguma, a esta famosa obra.

E' apresentado pela Editorial Seculo, que acaba de o distribuir por todas as livrarias do País.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AMADORES DE CICLISMO—Domingos Alves de Carvalho, morador na rua Lopes, 41, queixou-se á P. I. C. de que lhe furtaram uma bicicleta, no valor de 2.500$00. Identica queixa apresentou Francisco Soares, do Campo 28 de Maio, n.º 59, que ficou tambem prejudicado em dois mil escudos.

GATUNOS A' SOLTA—Os larapios entraram, por meio de chave falsa, na residencia de Eva Costa, moradora na rua da Cruz, em Alcantara, 2, 3.º, e furtaram roupas no valor de dois mil escudos. Tambem entraram em casa de Antonio Loureiro, na rua de S. Gens, 39, e fizeram identica proeza, em objectos no valor de mil e quinhentos escudos levando ainda seiscentos escudos em dinheiro.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 26
Tel. 25676
A'S 21 H.

José Pereira

Apresentação do episodio Dramatico, «INSTRUÇÃO E LUZ», de autoria de JOSE' LUCIANO, em fados: *Maria Augusta, José Pereira, Jaime Silva, Carvalhinho e Julio Vieitas, Pais da Silva.* ENTRADA 1.00.

Segunda-feira — NOITE DA SAUDADE.

CAFE LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges, 68

A's 21 horas: Maria de Lourdes, Maria Loureiro, Manuel Calixto, Fernando Farinha, Epifanio Guimarães, José Nunes e Alfredo Mendes; e exibição da *cégada* da autoria do distinto poeta *José Luciano* INSTRUÇÃO E LUZ. *Entrada fr a.*

BORDADOS
para ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

ANGELA PINTO

(Continuação da pag. anterior)

Tratou logo de tudo. Reuniu os amigos num jantar intimo:

—O *Hamlet*, que dizem?

Todos concordaram. Era uma graciosa ideia. Mandou-se logo vir de Milão uma espada de cruz; de Londres, um *maillot* de seda preta; de Paris, os ultimos comentarios á obra de Shakespeare. Durante dois meses, três meses, Angela passou uma vida atribulada. De manhã, sala de armas; de tarde, ensaio; de noite, leitura de todos os criticos que se tinham ocupado do nebuloso principe da Dinamarca. Brasão dava os ultimos retoques nos ensaios:

—O que te falta é altura, rapariga! O mais está bem!

Logo Angela, num bilhete a lapis para o sapateiro:

Mais três centimetros nas solas, não se esqueça...

Por fim, como lhe viessem dizer um dia que ninguem tomava a serio o seu novo cometimento, a actriz melindrou-se e replicou, com a maior naturalidade deste mundo:

—Ora essa! Náó sei porquê! Ninguem está melhor do que eu no papel! O Hamlet era doido..., e toda a gente sabe que eu tenho areia!

Nas vesperas da partida estava tudo pronto. Faltavam apenas as fotografias. Hamlet precisava de fotografar-se antes de partir. Era fatal. O principe não hesitou. Despiu a sua sumptuosa saia de baixo, que lhe caiu aos pés num ruge-ruge de sedas caras, tirou o *cachecorset*, desapertou o espartilho de *chez Torche bœuf*, deixou cair a liga de pequeninos fechos de ouro, enfiou o *maillot* negro, o classico gibão de veludo, o sapato preto com três centimetros de sola, pôs o gorro de plumas, traçou a capa, carregou os sobrolhos, franziu a testa com ar de quem diz: «Isto agora é a sério», e assim fez a fotografia com as mesmas pernas—as mesmas lindas pernas—do *duetto de los paráguas*. Eis, na sua figura, o muito nobre principe da Dinamarca, filho de Hamlet, o Grande, cujo espectro refulgente, de armadura de ouro, aparecia entre pessoas na esplanada de Elsenor...

Angela, numa recita de caridade, fez o «Cardial Rufo», na *Ceia dos Cardiais*, do eminente dramaturgo Julio Dantas.

Agora uma recordação: Angela Pinto e a Réjane, representando ao mesmo tempo, em diferentes teatros, no Rio de Janeiro. Numa noite, fazia Angela a *Zázá* e assistia ao espectaculo a grande actriz francesa. No fim dum dos ultimos actos, Réjane enviou a Angela Pinto uma lindissima *corbeille* de flores, ornamentada a fitas azues e brancas—isto passou-se há muitos anos—sobre as quais se liam estas palavras: «Sur les couleurs dun pays que j'aime—La Zázá française à la Zázá portugaise». E, ao abraçá-la, no seu camarim, a grande comediante, para quem a peça fôra expressamente escrita, não fez senão exaltar o valor da artista portuguesa e a singular originalidade do seu trabalho, esquecendo-se, entusiasmada, que estava a celebrar publicamente uma rival. Isto passou-se em 1905.

Desta mulher, que deu toda a sua vida á Arte que serviu e que veio a morrer em 9 de março de 1925, dois anos depois da consagração que o publico lhe fez no Politeama, escreveu Fialho de Almeida: «A inesgotavel beleza da sua alma, a alegria arqui-maluca do seu espirito, a sua mesma circunstancia de caracter, o seu desprezo insolente do dinheiro, a sua furia espiral do viver, emfim, todos os lances da vida intensamente... todas estas impulsivas taras de neurastenica mimada, peculiares da mulher-diva, cortesã e escrava do publico, tornam o tipo de Angela Pinto um magnifico exemplar da mulher de teatro, serpente de cascavel e corça branca, a cujos pés as multidões urram de gôzo».

Angela foi, até hoje, a maior comediante dos ultimos tempos. A' beira da sua sepultura, Lucinda Simões, outra gloria do Teatro português, pronunciou, com a voz cheia de lagrimas, estas palavras:

—Angela! Venho, por mim, por todos os artistas que honram o Teatro da nossa terra, dizer-te adeus!

A tragedia dos ultimos tempos da tua vida, que a fatalidade quis iniciar em ti, tão impiedosamente, lá no palco do Politeama, marca para mim e deve fazer ressaltar a todos esta ideia: caiste no campo de batalha!

Não te vejo, Angela, como um destroço, minada pela doença. Não! Vejo-te iluminada, forte, a frente bem levantada ao alto, com o panache do teu talento, que o publico consagrou e nós, artistas, admirámos. Morreste no teu posto como soldado fiel á sua bandeira—a sagrada bandeira da Arte. Não são lagrimas que deponho na tua campa. Não são exageros de sentimentalismo, não! Deixo no teu peito a Cruz de Guerra—a Cruz de Guerra da nossa admiração e da nossa saudade.

Foi há 19 anos. Quem viu Angela Pinto não a esquece. Aos que não chegaram a vê-la fica a obrigação de decorar o seu nome.

ATENÇÃO!

E' já no próximo sábado que se realiza a sensacional

"NOITE EM HAWAY"

As mais lindas canções de Haway e Taiti

Uma noite de festa que não se repetirá

COM

As brilhantes vedetas da Radio	Uma vedeta de teatro querida do Público	Um «virtuose» da guitarra havaiana
Irmãs Remartinez	Maria Luiza	José Valério

A DINÂMICA ORQUESTRA MODERNA DE MARIO BARRETO

tudo isto no monumental

«ESPELHO DE AGUA»

Marque a sua mesa pelo telefone 81-068

FOI HOJE POSTO Á VENDA:

«A voz AUTORIZADA do Vigario de Cristo...»

PIO XII, PAPA

PROBLEMAS DA GUERRA E DA PAZ

Prefacio de S. E. o Sr. Cardial Patriarca

1 vol. de 457 pags., **Esc. 20$00**

Edição especial em subscrição até ao dia 5 de março, **Esc. 80$00**

A partir desta data, **Esc. 100$00**

Edição da **LIVRARIA BERTRAND — LISBOA**

Filial no Porto: **LIVRARIA INTERNACIONAL, L.DA**

Pérola Branca

Casa especializada em Chás e Cafés

Rua do Poço dos Negros, 3-5

Encarregamo-nos de enviar encomendas para qualquer Pais.

Fruta sêca e Conserva de peixe

Amostras e Encomendas Postais

Tribunal dos Generos Alimentícios

Uma padaria encerrada por 10 dias e um amassador condenado em 310 dias de prisão

No Tribunal Colectivo de Generos Alimentícios foram condenados: Luciano Franco dos Santos, de Leça do Bailio (Matozinhos), por fabricar pão com excesso de humidade, em 500$00 de multa e adicionais e o encerramento do estabelecimento por 10 dias; Pinha Rodrigues e Vieitas, Ld.ª, de Lisboa, por fabricar pão de primeira a que adicionou farinha de milho, 5.000$00 de multa, adicionais e 500$00 de imposto de justiça; o amassador José Antonio Fernandes, a quem o patrão imputou a responsabilidade da falsificação foi indiciado na pena de 310 dias de prisão, mas, como não tivesse recorrido para julgamento, contestando a acusação no prazo legal, tem de cumprir aquela pena, que se tornou definitiva; Pensão Restauradores, por ter adicionado agua no leite, 5.000$00 de multa, adicionais e 350$00 de imposto de justiça; e Florencio Freire, do Estoril, por ser detentor duma bilha com leite, que tinha adição de agua, em 2.000$00 de multa e 50$00 de imposto de justiça e respectivos adicionais.

PORTO SANTHIAGO

Agente no sul do País:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Antonio Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 2 8949.

LÂMINAS DE BARBEAR SUÍÇAS

Distribuidores:
AZEVEDO & PESSI, LD.ª
Rua Nova do Almada, 46, 1,º
LISBOA

L U S O

PALACIO DE S. ROQUE
HOJE NOITE DA MODA

No programa: ERCILIA COSTA. Esta consagrada cantadeira vai hoje reviver, para os seus admiradores, fados antigos, que foram suas coiôas de gloria: fado «Alcantara», «Lisboa antiga», «duas glorias», etc. Alice de Oliveira, Marcia Condessa, Ana Lala, Jacinto Pereira, Frutuoso França e Alberto Cardia, solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

Ercilia Costa

O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

NO MARIA VITORIA

Reaparecem, hoje, Mirita Casimiro, Vasco Santana, Costinha e Luiza Durão, na opereta popular

«A MULHER DO PADEIRO»

E' um autentico acontecimento de teatro a estreia de hoje no Maria Vitoria, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, da opereta popular «A Mulher do Padeiro», original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, para sensacional reaparição dos queridos e populares artistas Mirita Casimiro, Vasco Santana, Costinha e Luiza Durão, que o publico de Lisboa há muito ansiava ver e aplaudir. No desempenho de «A Mulher do Padeiro» tomam tambem parte os queridos artistas Alberto Ghira, Domingos Marques, Zita Trindade, Beatriz de Almeida, Carlos Viana, João Pio e Peggy & Humberto, grandioso corpo coral e numerosa figuração. Domingo, ás 16 horas, primeira «matinée» no Maria Vitoria, com a opereta popular «A Mulher do Padeiro».

Teatro Nacional de D. Maria II

AMANHÃ — ás 21 e 30 — AMANHÃ

1.ª representação da peça em 4 actos, da Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes

TOVARITCH

com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha

Sabado, ás 16 horas

«Auto da Feira» e «Auto da Barca do Inferno»

Domingo à tarde: **JOÃO PATETA**

MARIA VITORIA

Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

Estreia da opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A MULHER DO PADEIRO

Com **Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Durão**

VARIEDADES

2 sessões ás 20 e 45 e 23 h.

Um novo exito neste teatro, a engraçadissima comedia

Cá em casa mando eu!

com **MARIA MATOS** e toda a sua companhia

APOLO

2 SESSÕES Ás 21 e ás 23 h.

Só durante esta semana,
Ultimas representações da peça das gargalhadas

O TENORIO DA BICA

com **Madalena Sotto, Hortense Luz, Ribeirinho, Armando Machado e Joaquim Prata**

RAPOSAS

Martas, Vizões e Malinhas

Casa Paiva — Rua do Ouro, 203

Sf POLITEAMA

Tel. 26305—Hoje, ás 21,30

ESTREIA

A «S. I. F.» APRESENTA UM MAGNIFICO FILME DA WARNER BROS COM OS BRILHANTES ARTISTAS

EDWARD ROBINSON e ANN SOTHER

na admiravel realização de

LLOYD BACON

ORQUIDEA BRAVA

(Brother Orchid)

UM ESPECTACULO EMOCIONANTE!

UMA REALIZAÇÃO CUJO ARGUMENTO NÃO LEMBRA MAIS NENHUM!...

SABADO: «MATINÉE,» ÁS 15,30

2.ª SEMANA NO Ginásio

— DE —

DUNIA (A NOIVA ETERNA)

UM EXITO FEITO PELO PUBLICO

Hoje ás 21,30 **(Exclusivo Lisboa Filme)**

O MELHOR DANCING MIAMI O MELHOR CARTAZ

CARMEN CEBRIAN ◆ LOS LEWIS

Orquestra SOUSA PINTO

As atracções de maior categoria actualmente em Lisboa

BREVEMENTE: FESTA DA PRIMAVERA **Uma organização deslumbrante**

São Luiz

2.ª semana

A FAMILIA MINIVER

(6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright

2 7172—A's 21,30

POLITEAMA

ESTREIA

ORQUIDEA BRAVA

com Edward Robinson e Ann Sothern

Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30

CONDES

MALVALOUCA

Obra prima dos Irmãos Quintero com Amparito Rivelles e Alfredo Mayo

Telef. 2 2523
A's 21 e 30

TRINDADE

D. João Tenório

com Adilano Rimoldi, Dina Sassoli e Paolo Stoppa

A's 21 e 30
Tel. 20000

CAPITOLIO

A Dama dos Trópicos

com Robert Taylor

Turbilhão de gelo

Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas

LYS

A chama eterna

Mulher de duas caras

Tel. 48560
A's 21 e 15

CENTRAL

ESPECTACULO DO S. P. N.
NASCEU UM MENINO
DUPLO TRIUNFO
LOUCURA AMERICANA

TIVOLI

Rapsódia Branca

com Sónia Henie, Jack Oakie, Cesar Romero e Carole Landis

A's 21 e 30
TELEF. 50595

EDEN

2.ª semana

Cocktail de Estrelas

com Bob Hope, Bing Crosby, Fred Murray, F. Tone e Ray Miland

MATINÉES DIARIAS

A's 21,30
Telef. 2 0760

ODEON

2.ª Semana

TORPEDEADO!

— Stand by for action —
com Robert Taylor, Charles Laughton, Brian Donlevy e Walter Brennan

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 30

GINASIO

2.ª semana

DÚNIA

A noiva eterna

com Heinrich George e Hilde Krahl

Ás 21 e 30
Telef. 20556

REX

Amor de Perdição

VARIOS COMPLEMENTOS

Telef. 29653
A's 21 e 15

TERRASSE

O primeiro entre poucos
Tudo isto e o Inferno tambem

Tel. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

A'S 3 DA MADRUGADA
O MONTE CRISTO MODERNO

Tel. 43065

CASINO ESTORIL

O último encontro

com Merle Oberon

CASABLANCA

Empresa José Miguel — Tel. 21369

HOJE, ás 21 e 30

ESTREIA DUM NOTAVEL ESPECTACULO

MERCEDES BOGOÑA
DOLORES SANTADELL
PILARIN AVELLAN
DIAMANTES RUBIOS
BLACK DAISY
MARIA VILAÇA
MILY CORREIA
BANDO DO SOL

Cabaretier **ALBERTO NUNES**

E a rainha das Orquestras

CARAVANA

com o cantor **AMARAL LOPES**

Espectaculo inteiro ! ! !
2 actos de «music-hall ! ! !

Marcam-se frisas ou camarotes

OLYMPIA

Matinée e Soirée

UM FILME SENSACIONAL!

OIRO TRAIÇOEIRO

Vibrante drama de espionagem, com **Osa Massen** e **Ed. Bromberg**

Em complemento:

Novos jornais de guerra

e a espirituosa comedia

O DINHEIRO É TUDO!

TIVOLI — 2.ª FEIRA

ROSA ARAUJO

DANCING BAR

RUA S. NICOLAU, 48

AIDA Y FREY

FAMOSOS BAILARINOS INTERNACIONAIS

ORQUESTRA TREBOL

CONCHA

DANCING - BAR

HOJE

ESTREIA DUMA NOVA ORQUESTRA

LUSO-BRASILEIRA

com um formidavel repertorio de musica moderna

UM PROGRAMA DE GRANDES ATRACÇÕES

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

O mais luxuoso e elegante de Lisboa

HOJE: Estreia em Portugal da grande atracção **CRISTIN et MOLL**, famosos bailarinos sapateadores, excentricos de grande classe, e um programa de variedades internacionais com 2 orquestras: **Cristal** e **The 5 Swing's**

NA PROXIMA SEMANA: Outro acontecimento! Estreia do celebre

TRIO ALONSO

Um carvoeiro só vendia do seu carvão a quem tambem comprasse vinho...

As brigadas da Policia de Santa Marta continuam a actuar contra os autores de delitos de especulação e assambarcamento, estando em curso varios processos por esse motivo relativos a diversos casos.

Assim deu entrada nos calabouços de Santa Marta o carvoeiro Abel Marques Lopes, com estabelecimento na rua Chão da Feira, n.º 5, por se recusar a vender carvão a quem não lhe comprasse tambem vinho. A alguns freguêses, que lhe suplicavam a venda de carvão, respondia:

—Onde vai comprar o vinho, que lhe vendam o carvão!

Muitos respondiam-lhe que o dinheiro lhes não chega para a agua, quanto mais para vinho... E nem a intervenção da Policia conseguia demover o carvoeiro da sua obstinada resolução. No sabado ultimo, dia em que os estabelecimentos estão abertos até ás 21 horas, recusava-se a vender carvão com a alegação de que, depois das 19 horas, não lhe era permitido fazer a venda do referido combustivel, por determinação de Santa Marta, o que não era verdade. Mas, o homenzinho agarrava-se a esta alegação, mesmo na presença da autoridade, só para não vender o carvão! Está claro que foi preso.

Até as oliveiras subiram de preço...

Tudo sobe, tudo aumenta de preço e todos os artigos e produtos vendaveis servem para especulação.

Ha dias, um lavrador do Norte, ao folhear um catalogo de preços de 1942, verificou que as oliveiras para plantar de 1m a 1m.50 de diametro tinham fixado o preço de 80$00, cada cento, e que de 1m.50 a 2 metros eram a 160$00 cada cento. Encomendou um cento destas ultimas, que lhe apareceram facturadas por 780$00 o cento, quasi cinco vezes o valor do custo de 1942, ainda por cima com o diametro inferior ao do catalogo. O comprador apresentou queixa em Santa Marta.

Desapareceram os ovos

As brigadas de Santa Marta receberam ordens para proceder contra os individuos que na provincia, estão a oferecer preços altos pela compra dos ovos, pois estão a desorganizar os preços e a dificultar o acesso do referido artigo em alguns mercados consumidores.

Treze padeiros processados

Continuam a ser processados industriais de padaria e vendedores ambulantes de pão. Entre eles contam-se: Angelino da Silva Fonseca, de Queluz; Panificadora Ideal, Limitada, do largo do Terreirinho, 26; Ferreira Lopes, Silva & Companhia, do Beco das Farinhas, 12; Empresa de Panificação Popular, da rua dos Cavaleiros, 8 e 10; José Nunes, da rua do Salitre, 169, e os vendedores ambulantes Casimiro Alves, Abel Marques Gonçalves, Amadeu Marques, Antonio Borges de Oliveira, Anibal dos Santos Salgueiro, Delfim Godinho, Raul Antonio das Neves, e Silvino Castanheira das Neves, todos de Lisboa.

Especulação na venda de varios artigos

Foram presos e enviados ao Tribunal Militar Especial: Antonio Feiteira, Francisco Tavares Grilo e Manuel de Almeida, de Arronches, e

(Continua na 7.ª pag.)

Bem ama quem não esquece

Brinde a sua noiva com uma prenda da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

A situação na testa de ponte ao sul de Roma melhorou muito —diz Alexander

LONDRES, 9.—(Do correspondente da Reuter junto das forças aliadas na testa de ponte de Anzio).—O general sir Harold Alexander, depois de concluida a sua visita de inspecção, declarou hoje aos correspondentes de guerra:

—As coisas correm muito melhor na testa de ponte do que quando aqui estive pela ultima vez, há três semanas. Então, disse-lhes que tinha confiança em que poderiamos desenvolver satisfatoriamente as operações. Houve quem supusesse que a minha confiança era exagerada. Mas estava absolutamente confiado. E estava confiado, primeiro, porque dispomos de magnificos soldados americanos e britanicos; segundo, porque possuimos esplendidos equipamentos; e, terceiro, porque temos bons chefes. A vitoria pertencerá a quem tiver firme determinação, pericia e confiança. Antes de tudo, nós temos confiança nos nossos soldados. Com estes factores devemos vencer e venceremos.

exito do que outros exercitos.

O general Alexander disse que os correspondentes de guerra, que desembarcaram com as tropas aliadas na testa de ponte, não têm culpa da má impressão publica na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

O general Alexander convidou dois correspondentes de guerra a discutir com ele a questão da Censura e a forma de melhorar os serviços de informação. A reunião deve realizar-se no principio da proxima semana.—(R.).

Comunicado aliado

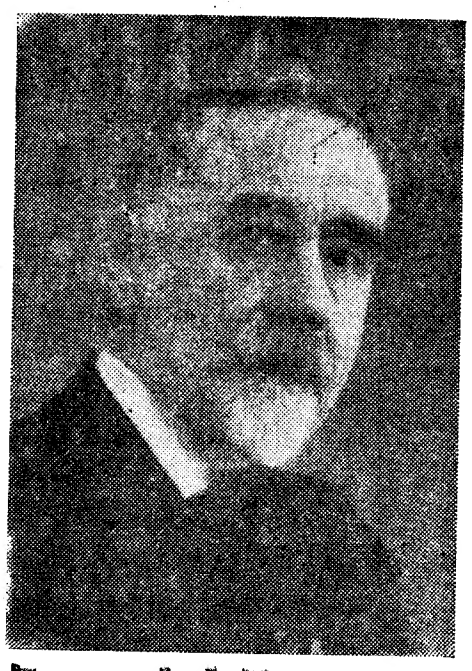
LONDRES, 9.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«*Exercito*—Foram repelidos dois pequenos ataques do inimigo na testa de ponte de Anzio. As nossas patrulhas travaram combates com os alemães em todas as três frentes.

Aviação—Ontem, os nossos bombardeiros medios atacaram objectivos ferroviarios de Orte e o porto de San Steffano. Caças e caças-bombardeiros atacaram objectivos inimigos na região da testa de ponte de Anzio e em Montalto di Castro. Foram bombardeadas encruzilhadas de estradas e entroncamentos ferroviarios. Os nossos caças realizaram patrulhas ofensivas sobre o Adriatico e o Tirreno. Durante o dia, abatemos 8 aviões inimigos e perdemos 9. As forças aereas dêste teatro de operações realizaram aproximadamente 900 surtidas. Observaram-se, sobre a zona da batalha, cêrca de 15 aparelhos alemães».—(R.).

Tentativa de ataque aereo a Bari

ARGEL, 9—Radio das Nações Unidas transmitiu a informação de que cêrca de 20 bombardeiros alemães tentaram, a noite passada, atacar as instalações aliadas de Bari, mas foram repelidos pela acção dos caças nocturnos aliados e pelo fogo da artilharia antiaerea. Derrubaram-se oito dos aparelhos atacantes e os Aliados perderam apenas um caça. Os bombardeiros alemães não chegaram a lançar bombas sobre as instalações aliadas da area do porto.—(U. P.).



Ezequiel Pereira herdeiro da paleta de Silva Porto vai ser evocado numa grande exposição

Ha dois anos morria, se não abandonado, pelo menos esquecido, um dos maiores paisagistas portugueses—Ezequiel Pereira. As gerações novas não o conheceram, a-pesar dos seus sessenta e cinco anos, rijos e alegres, consumidos a pintar tanto as veigas ridentes do Minho como as fimbrias de agua do Alentejo, aqui e ali, onde houvesse um resquicio de verdura, uma arvore amiga, um casal branco pousado, na dobra duma serra, erguendo ao ceu o fumo da lareira.

Ezequiel Pereira era, no entanto, o lidimo representante de Silva Porto—o seu melhor discipulo. Saido da aula do mestre da «Salmeja», foi para Paris, com uma bolsa de estudo, do velho conde de Ameal, e ali frequentou a Academia Julian e os «ateliers» dos pintores Jean Laurens e Constant. Acompanhava-o mestre Conceição Silva, este bolseiro da rainha D. Amelia. Ao tempo, andavam tambem por lá, Columbano e Carlos Reis. Ezequiel Pereira, que, em Lisboa, concorria ás exposições do Premio Artistico, numa dos quais obteve uma medalha—esses galardões, na epoca, eram dificilimos de obter—de regresso da «ville lumière» esteve mais de trinta anos sem concorrer a qualquer certame. Os trabalhos feitos em Paris enviou-os, num justo preito de gratidão, ao conde do Ameal.

Só muito mais tarde, aí por 1938, Joaquim Mdureira conseguiu forçar a atitude de Ezequiel Pereira, levando-o a apresentar-se nas anuais da Sociedade Nacional de Belas Artes. Houve quem, perante as suas manchas, duma frescura incomparavel, e tocadas de finos tons, preguntasse:

—Quem é este homem? ?

Foi como que uma ressurreição! Raros conheciam um dos melhores mestres da nossa paisagem.

Ezequiel Pereira, reliquia gloriosa, mas com a mão moça, regressava ao meio artistico, depois duma larga ausencia. Nunca, porém, abandonára a paleta. Sózinho, encharcado de sonho, poeta de verdes maravilhosos, ele pintára, nesse longo periodo, centenas e centenas de telas. Quando há um ano morreu, o melhor da sua obra estava no «atelier», ou nas mãos dos amigos, carinhosamente guardada. A sua modestia tornára-o, depois de ter na juventude alcançado um justo renome, um artista quasi ignorado—e, ao que se supunha, com escassos trabalhos.

Ezequiel Pereira não logrou, porém, fazer-se esquecer! O pudor, a timidez, o silencio com que envolveu a sua vida, foram vencidos, a-final, pela morte. Ezequiel Pereira vai ocupar o lugar que lhe compete na historia da arte. Um grupo de amigos, numa homenagem tocante, realiza, no proximo dia 21, no Salão Silva Porto, da capital do Norte, uma exposição de cento e vinte e um quadros de Ezequiel Pereira, entre os quais, além de manchas preciosas, há telas dignas de museu. Trata-se de um verdadeiro acontecimento artistico, que terá, na devida oportunidade, repercussão em Lisboa.

ORIENTAL

A Rainha das Pastas para dentes

Deposito: **R. Eugénio dos Santos, 24-3.º**

A evolução interna

(Continuação da 1.ª pag)

de patriotas que combatem as forças de ocupação. Chegou á Yugo-Eslavia, a-fim de trabalhar junto do Quartel General de Tito, uma missão militar sovietica. Como se sabe, junto dêsse Quartel General funciona, já há alguns meses, uma missão militar britanica chefiada pelo brigadeiro Mac Farlane.

O GOVÊRNO DO CAIRO

A Yugo-Eslavia tem, neste momento, dois govêrnos. Um encontra-se no Cairo com o rei Pedro e é presidido pelo sr. Puritch, sendo constituido quasi exclusivamente por altos funcionarios daquele país que actualmente vivem no exilio. O outro encontra-se no territorio nacional e é presidido pelo dr. Ribar. O primeiro é apoiado pelos servios que acatam as ordens do general Mihailovitch (chetniks). O segundo é apoiado pelos yugo-eslavos que combatem sob o comando do marechal Tito (partidarios).

O primeiro foi oficialmente reconhecido pelas Nações Unidas que junto dele têm acreditados os seus diplomatas. Mas é ao segundo que essas nações prestam auxilio militar e junto dele que acreditam as suas missões. Esta situação paradoxal começou, recentemente, a tornar-se insustentavel. Daí os esforços para a liquidar, por um entendimento entre os dois govêrnos que até agora se revelou inviavel. Foi perante estas realidades que as duas principais potencias interessadas na solução do caso yugo-eslavo (Grã-Bretanha e U. R. S. S.) se esforçaram por conseguir uma modificação na constituição do govêrno que se encontra no Cairo.

O REI E OS SEUS MINISTROS

A existencia de dois govêrnos yugo-eslavos, um no exilio, outro no territorio nacional, suscitou um problema cuja resolução se impõe com urgencia. A Yugo-Eslavia deve estar representada na Comissão Consultiva da Italia que foi criada pela Conferencia de Moscovo e que já começou a funcionar. Mas ainda não foi possivel or-

Os restos mortais

de João Arroio e de sua esposa

foram hoje trasladados para mausoleu privativo

Para um mausoleu no cemiterio do Alto de S. João realizou-se, hoje, a trasladação dos restos mortais do conselheiro João Arroio e de sua esposa, D. Maria Teresa Pinto de Magalhães Arroio, por legado desta senhora, que a Fazenda Publica levou a cabo sem prejuizo da fundação que, por intermedio do Instituto Para a Alta Cultura, concederá premios de incitamento artistico.

A's 11 horas, na capela do cemiterio, coberta de panos e com as duas urnas em essas armadas ao centro, foi por monsenhor Ruas celebrada missa, a que assistiram os srs. drs. Antonio Luiz Gomes, Braga Paixão, Cordeiro Ramos, Azevedo Neves, Medeiros de Gouveia, Ivo Cruz, Jorge de Faria e Simeão Pinto de Magalhães, este vindo propositadamente do Porto; Varela Cid, Eduardo Liborio, Guilherme dos Santos, pessoas da familia, etc.

Formou-se depois o cortejo que acompanhou as duas urnas até ao belo mausoleu, obra do arquitecto Frederico Caetano de Carvalho com um medalhão e um baixo relevo do escultor Simões de Almeida, constituindo uma piramide truncada com base assente numa placa circular, relvada e cercada de cantaria. Sobre o medalhão lê-se o nome do conselheiro João Marcelino Arroio, «estadista e musicografo distinto».

O director geral da Fazenda Publica, sr. dr. Antonio Luiz Gomes pronunciou então algumas palavras, explicando que o Estado, estabelecendo novas normas, cumpria assim a vontade daquela senhora em homenagem a seu marido, cuja memoria perpetua no mausoleu e no pensamento de ajudar os que provem poder realizar obras de musica, arte em que João Arroio marcou tambem, tal como na oratoria e na politica.

Agência de anúncios EVA

Recebe anuncios para todos os jornais do País, inclusive «D. Govêrno» pelos preços de tabela dos mesmos.

Entreguem a vossa publicidade ao cuidado desta Agência

ANUNCIO GERAL — ESCRITURAS — EDITOS — ASSEMBLEIAS — RELATORIOS — DIVIDENDOS — ETC., ETC.

Rua da Conceição, 147-149. Telef. 22250. — Lisboa

O LIVRO DO DIA

"RUMO A' VITORIA"

—A PAZ E A GUERRA—

Um volume por **LUIZ VIEIRA DE CASTRO**

Edição da União Grafica **A' venda nas livrarias**

da crise

na Yugo-Eslávia

ganizar essa representação porque os dois govêrnos se julgam com direito a ela. O govêrno do Cairo chegou a designar um representante que não entrou em funções. A-fim de tratar êste assunto o govêrno que funciona na Yugo-Eslavia enviou, para conferenciar com as autoridades aliadas na Italia, o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Smodlaka.

Segundo as informações mais autorizadas o rei Pedro tem manifestado, por mais duma vez, o proposito de estabelecer um contacto directo com os partidarios de Tito. E' certamente para realizar esse objectivo que se anuncia a demissão proxima do seu govêrno o qual será substituido por um outro da presidencia dos srs. C... (chefe do partido agrario) ou Simich (actual embaixador em Moscovo). No caso de não ser possivel organizar um govêrno com representação das forças politicas do país, o rei Pedro adoptaria uma solução de circunstancia nomeando uma comissão exclusivamente constituida por chefes militares, para estabelecer um acôrdo com Tito, na qual, segundo todas as probabilidades, o general Simovich, chefe da revolução de 27 de abril de 1941, teria um lugar preponderante.

A SITUAÇÃO INTERNA

Com a dualidade de govêrnos e a confusão que dela resulta coincide uma incerteza muito grande quando se trata de saber o que efectivamente está a acontecer na Yugo-Eslavia e de averiguar qual é a posição actual dos varios partidos e das personalidades mais categorizadas da vida publica do país. Assim não é raro vermos atribuir propositos de colaboração com os ocupantes, ou com a administração do general Neditch que colabora, por sua vez, com os ocupantes, a varias individualidades, para depois essas noticias serem desmentidas.

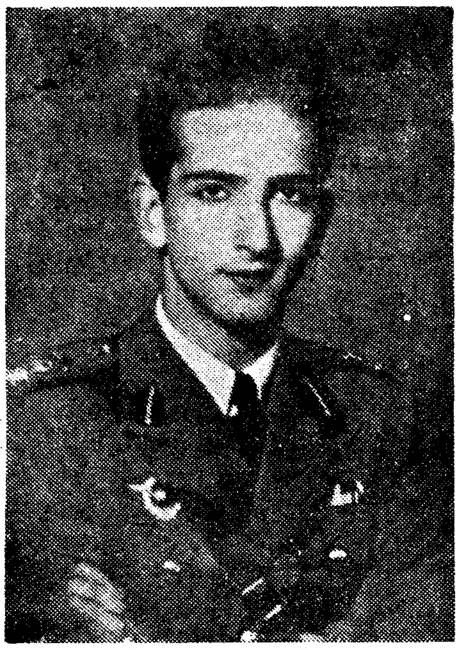
O general Mihailovich tem por mais duma vez, sido objecto de acusações dêsse genero, as quais, de resto, apareceram no caso dos colaboradores do famoso chefe dos chetniks, confirmadas pelo comandante das forças aliadas na area do Mediterraneo, general Maitland Wilson. Recentemente a mesma acusação surgiu para visar o chefe do partido camponês croata, dr. Matchek, que teve um papel de primeiro plano na politica yugo-eslava antes da ocupação alemã. Segundo essas versões, o dr. Matchek estaria em contacto estreito com o general Rupnik, prestando uma colaboração activa ás autoridades de ocupação. Estas informações são, como é natural, recebidas com a maior reserva nos meios responsaveis, onde a opinião predominante é a de que se impõe um esclarecimento fundamentado da situação no interior do país, como base para o procedimento das Nações Unidas em relação aos govêrnos que disputam o seu reconhecimento diplomatico.

Os Aliados dispõem

de muitas armas secretas

LONDRES, 9—Oliver Lyttelton, ministro da Produção, discursando hoje nesta capital referiu-se a «muitas novas armas secretas e outras invenções que não serão tornadas publicas até os alemães sentirem toda a sua força».

Lyttelton disse que os recentes exitos na batalha de Berlim eram devidos não só ao crescente poder da nossa grande frota de bombardeiros, mas tambem em grande medida aos extraordinarios instrumentos secretos que permitem aos nossos bombardeiros voar em todas as condições atmosfericas e atingirem os alvos com precisão.—(Reuter).



O rei Pedro

vai a Londres para tentar um entendimento com o marechal Tito?

WASHINGTON, 9. — A Associated Press diz hoje que, nos circulos autorizados de Washington, se interpreta a noticia de que o rei Pedro da Yugo-Eslavia segue para Londres como sinal de que o Govêrno britanico está prestes a estabelecer representação diplomatica junto do marechal Tito, ao qual já dá todo o auxilio militar. Não se sabe em Washington se Tito deseja colaborar com o rei Pedro, mas pensa-se que será possivel chegar-se a uma conclusão favoravel nas relações entre o rei e Tito.—(R.).

As operações na Yugo-Eslavia

LONDRES, 9—O comunicado de hoje do Q. G. do Exercito Yugo-eslavo de Libertação diz que se travam violentos cobates na Bosnia Ocidental. O teatro das operações é nos sectores de Prijedor, Lubija e de Sanfki. Durante o dia de ontem o inimigo foi compelido a recuar para as suas posições iniciais. A aviação dos Aliados esteve activa sobre a costa da Dalmácia.

Em Podgorica, no Montenegro, poderosas forças alemãs e »chetniks» tentaram ocupar a estrada de Zetinjeadanilovgrad, mas foram repelidas. Desenrolam-se combates violentos em Zuberak, proximo de Draganici.—(R.).

O problema da habitação

tratado pelo Presidente Roosevelt

CHICAGO, 9—O Presidente Roosevelt, em carta dirigida á Conferencia Nacional para estudar o problema da habitação depois da guerra e que se encontra reunida nesta cidade, diz: «Temos de estabelecer planos para empregar todos os homens e mulheres que actualmente trabalham nas industrias da guerra, quando obtivermos a vitoria—com salarios que lhes dêem um nivel de vida decente. Um dos factores mai simportantes para esse nivel de vida é uma casa decente—casa propria ou arrendada. Eis a primacial tarefa das empresas particulares. Contudo o governo continuará a prestar assistencia apropriada a essas empresas particulares, assumindo mesmo a responsabililade directa quando elas não consigam desempenhar a sua missão».—(Reuter).

O inimigo *investe*

pela brecha aberta a sueste de Krivoi-Rog — anuncia Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 9. — *Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:*

«Emquanto perto de Kertch, se malograram numerosos ataques dos sovietes, o inimigo continua a investir no sector onde operou uma brecha, a sueste de Krivoi-Rog, através de rudes combates, que continuam.

Nas aguas do noroeste de Crimeia, foi aniquilada uma vedeta rapida bolchevista por embarcações de protecção da Marinha de Guerra alemã.

A oeste de Kirovogrado, malograram-se novos ataques do adversario.

No sector de Svenigorodka, ao sul de Chepetovke, bem como a sudoeste de Yampol, as nossas tropas opuseram encarniçada resistencia, em numerosos pontos, aos bolchevistas, os quais atacam com poderosas forças.

A oeste de Kritchey, os sovietes atacaram com numerosas divisões. Depois da limpeza de brechas locais, todos os ataques foram repelidos, com perdas para o inimigo.

Perto da auto-estrada de Smolensko a Orcha, o adversario continuou as suas tentativas de perfuração. Todas elas, porém, se frustraram, em frente das nossas posições, devido ao fogo defensivo de todas as armas alemãs.

A sueste de Vitebsk, um ataque nosso teve como resultado, não obstante uma renhida resistencia e repetidos contra-ataques dos bolchevistas, a colmatação e a depuração de uma brecha aberta durante os combates dos dias precedentes.

Entre Nevel e o Lago de Pleskau, malograram-se ataques locais do inimigo.

A sueste de Narva, os nossos contra-ataques tiveram como resultado a conquista de terreno, contra uma dura resistencia dos bolchevistas. Foram repelidos novos ataques das tropas vermelhas.

No extremo norte, as tropas do Exercito e das S. S. armadas repeliram ataques de forças inimigas superiores em numero. Frustrou-se uma tentativa de desembarque dos sovietes, na Peninsula dos Pescadores.

Aviões torpedeiros alemães atacaram, na tarde de ontem, ao largo da costa argelina, um comboio inimigo de reforços. Foram gravemente atingidos e danificados cinco transportes, com o deslocamento de 52.000 toneladas. Sobre

(Continua na 8.ª pag.)

O REI CRISTIANO

passeia agora de bicicleta

ESTOCOLMO, 9—O correspondente em Copenhague do jornal «Afton Bladet» diz que o rei Cristiano da Dinamarca, cujos passeios a cavalo pelas ruas daquela cidade eram frequentes, sai agora, todas as manhãs, de bicicleta.—(Reuter).

O processo contra Charlot

LOS ANGELES, 9. — O advogado de Charles Chaplin requereu hoje ao Tribunal que fôsse arquivado o processo contra êle instaurado pela actriz Joan Barrys. O juiz indeferiu o requerimento, dizendo estar convencido de que a Justiça será melhor servida pelo julgamento completo da causa. O juiz deu o prazo de dez dias a Chaplin para apresentar a sua contestação.—(R.).

A resposta *da Finlandia* á Russia

permite que as negociações continuem

ESTOCOLMO, 9.—O jornal «Dagens Nyheter» diz: «Temos conhecimento de que ontem a Finlandia entregou por intermedio de Estocolmo a resposta ás propostas da Russia, sobre o armisticio. Por aquilo que se sabe, na opinião do govêrno finlandês a resposta permite o prosseguimento das negociações, embora inclua certas objecções».—(R.).

A situação vai modificar-se?

ESTOCOLMO, 9.—O jornal «Tidninge» afirma que se espera hoje o comunicado do govêrno da Finlandia acêrca da paz.

A publicação do referido comunicado, primitivamente marcado para ontem, foi adiada por motivos desconhecidos.

Anunciou-se «que factos importantes» relacionados com esta questão ocorreram ontem e julga-se que dizem respeito a uma nova atitude do govêrno finlandês.—(U. P.).

Censura mais rigorosa

ESTOCOLMO, 9.—Um artigo do jornal «Aftonbladet», que tem, até aqui, mostrado grande compreensão da posição da Finlandia, diz: «E' digno de registo que a censura finlandesa, que, nos ultimos dias, parecia mais branda do que anteriormente, esteja agora a abafar todos os telegramas sobre os factos e que esteja a mostrar nitida tendencia para reprimir os chamados partidarios da paz».

O correspondente em Berlim do jornal «Tidningen», de Estocolmo, comentando a situação na Finlandia, diz que a unica coisa que é clara é que os alemães não permitirão o internamento das tropas de Dietl.—(R.).

A posição da Bulgaria

perante a crise balcanica

LONDRES, 9.—Segundo uma emissão da radio de Budapeste, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Bulgaria declarou que aquele país não estava actualmente ameaçado por qualquer potencia. O ministro acrescentou: «As relações da Bulgaria com a Russia são correctas e amigaveis. Não há qualquer razão para supôr que a situação se modifique. As relações entre a Bulgaria e a Turquia são orientadas por interesses diferentes, mas são igualmente boas. De resto, a Turquia, tal como a Bulgaria, deseja manter a paz na peninsula balcanica».—(R.).

AOS NOIVOS...
Aconselhamos uma visita à **Ourivesaria Portugal** pois ali encontram todas as JOIAS e PRATAS que tornam felizes os matrimónios.
ROSSIO, 122. (Esq. R. Betesga)

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES BANQUETES ...
Rua S. Justa 105 ... 27527

ARCADIA D-A-N-C-I-N-G
de categoria internacional
Um magnifico elenco de variedades todas as noites
VICTORIAS PITER'S em novas criações de beleza e arte
ESTER GUEVARA, MANOLITA PIQUER, PEPITA RUIZ, CONCHITA PEREZ
NELLY DEL PLATA, NALLY LU (vocalista)
2 Orquestras: «Vagabundos» e «Almeida Cruz»
ALEGRIA—MUSICA—VIBRAÇÃO
Telef. 28891

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a
ULTRAMARINA
Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia
SEDE EM LISBOA – Rua da Prata, 108 (Edificio proprio) –Telef. 23348/9 · Estado 205

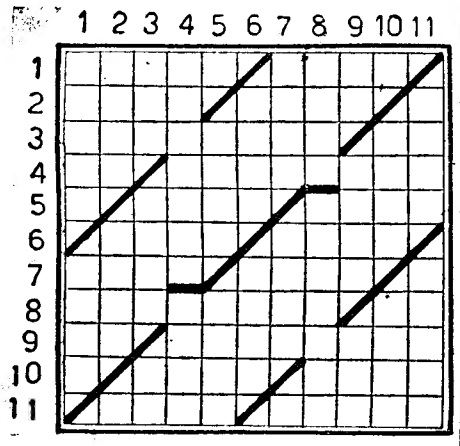
Para favorecer o crescimento

A Farinha Láctea Nestlé fornece à criança todos os elementos indispensáveis para a formação dos ossos e dos musculos: alto valor nutritivo, matérias minerais e vitaminas. A Farinha Láctea Nestlé assegura às crianças de 1, 2, 3, 4 anos e mais um regimen alimentar que favorece o seu desenvolvimento.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 487



HORIONTAIS: 1—Estancia termal portuguesa cujas aguas são afamadas para tratamento do figado. Interjeição. 2—Atormentam. Agrupa. 3—Esclarecer. Imediatamente. 4—Interjeição que designa nojo. Trapos. 5—Nome de mulher. Planta liliacia de fibras texteis. 6—Renque de arvores. Buraco. 7—Introduzi. Dá uivos. 8—Corrosivo. Siga. 9—Satelite de upiter. Animais que no escudo se apresentam firmes nos pés (heraldica). 10—Navio. Poeta entre os gregos. 11—Tende. Ulmeiras.

VERTICAIS: 1—Enigma. Doçuras. 2—Deus dos ventos. Radical que significa do ar. 3—Acusado. Elevado. Observei. 4—Meti na mala. Deusas. 5—Ainda. Pronome demonstrativo. 6—Vai. Engorduro. 7—Içar. Oferece (sacrificios. 8—Crisol. Poeta satirico latino nascido no ano 60 da nossa era. 9—Batraquio. Grande sistema montanhoso da Europa Ocidental e Central. Há. 10—Nome duma letra. Impeço a passagem. 11—Habitação. Planos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 486

HORIZONTAIS—1—Helsinquia. 2—Multou. A C. 3—Os. Abate. 4—Pio. La. Sal. 5—Etc. Ro. Bati. 6—Nu. De. Fe. Ut. 7—Haia. Pa. Ira. 8—Aro. Al. Mar. 9—Ateus. Ra. 10—Ui. Tanner. 11—Entesoirar.

VERTICAIS—1—Copenhague. 2—Situar. In. 3—Ent. Oc. Io. 4—Lua. Dá. Até. 5—S. L. B. Re. Atas. 6—Italo. Pleno. 7—Nota. Fa. Uni. 8—Que. Be. Ser. 9—Sá. Im. Ra. 10—Ia. Aturar. 11—Acolitaram.

CRIANÇA CARBONIZADA

VILA FLOR, 6—Faleceu ontem, aqui, uma criança do sexo masculino, horrivelmente queimada, filha de José Constante e de Aurea da Conceição. Esta foi le manhã cedo ao monte buuscar lenha e deixou a criança na cama a lormir, entregue a uma sua outra filha de 12 anos.

Como a mãe se demorasse, a pequena achou por bem, acender o lume para fazer o jantar e saiu a buscar agua.

Quando ve o encontrou o irmão já envolto em chamas.

Despejou-lhe logo toda a agua que trazia e correu a levá-lo ao hospital, mas já de nada lhe valeu. Passadas poucas horas morria.

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

Fatos a prestações

SEM FIADOR

SAPATARIA, LANIFICIOS, SEDAS, CAMISARIA, CHAPEUS, MALAS, RELOJOARIA, OURIVESARIA, BICICLETAS

CARRINHOS PARA BEBES

etc., etc.

Veja os nossos preços.

Av. Visconde Valmor, 61

LISBOA

Teatros e Cinemas

Não ligou o nome á pessoa

Há anos, uns provincianos vieram a Lisboa e foram ao Avenida vêr uma opereta. No dia seguinte encontraram uma pessoa amiga, que lhes preguntou:

—Então, ontem, onde passaram a noite?

—Fomos ao Avenida. Mas foi pena!—disse o chefe da familia—Não representou o José Ricardo.

—Ora essa?! E' ele que faz o principal papel.

—Serio?

—Então não achou graça ao comico?

—Sim, eu ri, mas se soubesse que era o José Ricardo, tinha rido muito mais.

EFEMERIDES

Nasceram a 9 de março: as actrizes Amelia Barros e Julia Lima; o actor Manuel dos Santos de Oliveira; o escritor Arnaldo Leite.

1842: Representa-se pela primeira vez, no teatro da Rua dos Condes, o drama o «Alfageme de Santarem» ou «A espada do Condestavel», original de Almeida Garrett, que teve a seguinte distribuição: «O alfageme Fernão Vaz», Dias; «Nuno Alvares Pereira», Tasso; «Froilão Dias», Epifanio; «Alda», Emilia das Neves; «Dona Guiomar», Talassi. Em 9 de dezembro de 1891, em récita de homenagem ao seu autor, fez-se uma «reprise» em D. Maria, com Brasão, Augusto Rosa, João Rosa, Carlos Posser, Rosa Damasceno e Carolina Falco.

CURIOSIDADES

Da «Revista Universal Lisbonense» de 1846: «De 1837 a 1845, representaram-se nos teatros do Salitre, Rua dos Condes e D. Maria II, 95 peças originais».

O Rua dos Condes abriu lugar para 33 dramas e 10 farsas; o do Salitre, 22 dramas e 4 farsas; D. Maria, 20 dramas e 6 farsas. Foram seus autores: Almeida Garrett, Joaquim da Costa Cascais, Mendes Leal, D. Pedro da Costa Sousa Macedo, Pereira da Cunha, Silva Leal e outros. Naqueles oito anos produziram-se 112 peças teatrais e só 27 deixaram de ser representadas.

Cem anos depois, verifica-se que as obras estrangeiras fundaram alicerces nos palcos dos nossos teatros...

LÁ POR FORA

A companhia Rivelles estreou, em Barcelona, a comedia «Hay siete pecados», original de José Maria Peman.

—Foi lida pelo seu autor Casas Bricio, a Pina Cascô e Fernando de Granada, a peça «Tierra Virgen», que vai ser representada pelos mesmos artistas.

—No teatro Infanta Isabel, de Madrid, subiu á cena a peça «Dinero! Dinero!», original de Luiz Molero Massas.

Amanhã, «Tovaritch»

no teatro Nacional

E', definitivamente, amanhã que sobe á cena, no teatro Nacional, a celebre comedia de Jacques Deval, «Tovaritch», tradução de Norberto Lopes, cuja estreia é aguardada com o mais vivo interesse, já pela fama de que a peça vem precedida, já pelo elenco que a vai desempenhar entre nós, em que figuram Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha, nos principais papeis.

«Tovaritch», que foi sem duvida o ultimo grande êxito do teatro francês de antes da guerra, é uma encantadora comedia de costumes que envolve uma critica graciosissima de certos meios parisienses e de certas figuras da emigração russa, como sejam principes e granduquesas da corte imperial dos Romanoff em contacto com as necessidades da vida cotidiana.

Uma anecdota arquitectada com inteligencia cria situações pitorescas que se desenvolvem num ambiente de constante bom humor, sustentadas por um dialogo fluente e espirituoso. Mas nem tudo são risos na peça de Jacques Deval. A nota emotiva é dada, tambem, em certa altura, com sobriedade, não isenta de grandeza. «Tovaritch» é, ao mesmo tempo que um quadro de costumes, um estudo inteligente da alma russa, que nem por ser dado em traço caricatural deixa de ter menos interesse.

Atrás do reposteiro

Alguns interessados estudam a possibilidade de aumentar os preços dos bilhetes nos teatros da provincia, a-fim de ser viavel a apresentação nos mesmos de companhias de categoria, visto que o rendimento da maioria dessas casas de espectaculos não cobrir as despesas elevadas das organizações.

—O teatro de fantoches Mestre Gil vai ser montado no Parque Mayer, a inaugurar brevemente com a revista «Salada de frutas», de Luiz de Oliveira Guimarães.

—Da companhia que vai interpretar a revista «Baile de mascaras», no Maria Vitoria, além da actriz Mirita Casimiro, fará parte a actriz Irene Isidro.

—Ficou sem efeito a reposição da opereta «O conde de Luxemburgo», em virtude dos direitos de autor, tradução e representação se elevarem a 900 escudos diarios, que é quanto custa no momento actual uma peça do velho repertorio vienense.

—Um dos momentos de agrado da opereta-fantasia «Alvorada do Amor», é a celebre «Marcha dos granadeiros», realizada com uma grandiosidade e deslumbramento como só seria possivel no grande palco do Coliseu.

—Muitas empresas da provincia têm manifestado desejo de terem nos seus teatros uma opereta que presentemente continua a representar-se com exito na capital. Por esse motivo está em estudo uma organização com elementos categorizados que percorrerá as principais praças do país.

A grande alegria do publico todas as noites no Coliseu

Bem sabe Lisboa que o grande espectaculo ao qual deve os melhores momentos le encanto e de alegria é a «Alvorada do Amor». Ninguem ha que não sinta o encanto daquele romance lirico, que decorre nos sumptuosos salões da côrte de um pais imaginario, com uma formosissima rainha que se ri do amor, mas de quem o amor se vinga, escravizando a sob o seu dominio e forçando-a a casar com um dos seus mais nobres mas mais levianos subditos. Notaveis interpretações dos cantores Luiza Nobre e Alberto Ribeiro e dos comicos Virginia Soler e Alvaro Pereira. Uma grande atracção: Yvonne & Farrar, estupendos bailarinos. Preços populares. omingo: «Matinée».

CASAS PORTUGUESAS

de RAUL LINO

3.ª edição ilustrada com numerosos desenhos, plantas e gravuras

A' venda em todas as livrarias

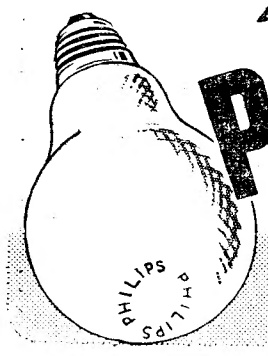
LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours

Direcção técnica de F. Reis

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 2107—LISBOA



Peça lâmpadas — PHILIPS

POUPARÁ A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE

ADUBOS E CORRECTIVOS ORGANICOS E QUIMICO-ORGANICOS

NUTRI-REX HEROLD

à base de turfa bacterizada. Proc. Pat. N.º 21.038, ricos em matéria organica e humus e perfeitamente equilibrados em elementos quimicos

PARA TODAS AS CULTURAS

FARINHAS NUTRI-REX PARA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

PARA VACAS LEITEIRAS, BOIS, SUINOS, ETC.

FABRICAS E LABORATORIOS NO BARREIRO

ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA

RUA DOS DOURADORES, N.º 7 — LISBOA

Telefones 2 4221 (4 linhas)

«Telegramas HEROLD», Lisboa

Agentes no Porto: AGENCIA DE REPRESENTAÇÕES AGRICOLAS, LIMITADA — Rua da Conceição, n.º 27 — Porto

FARINHAS ALIMENTARES PARA GADO NUTRI-REX HEROLD

ADUBOS QUÍMICOS E ORGÂNICOS NUTRI-REX HEROLD

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1945	979$	978$	979$
Consolidado 2 3/4 T. 10	974$	972$	973$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	1.056$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.041$	1.045$
Consolidado 4% T. 10	—	1.013$	1.016$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.121$	1.119$	—
Centenarios 4 %	2.398$	2.397$	2.399$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.060$	1.075$
Externas 3.ª série	—	—	1.910$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	283$	285$
Do Brasil			
Empresumo 5% 1895. T. 100 £...	—	3.800$	3.840$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	5.220$	5.220$	5.240$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.800$	3.800$	3.850$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.900$	5.900$	6.000$
5% 1914. F T. 100 £...	—	5.960$	6.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.630$	2.615$	2.630$
Lisboa e Açores por...	870$	865$	880$
Ultramarino cp. T. p.	374$	373$	375$
Portugal port. T. p....	—	—	1.590$
Fidelidade	—	50.000$	56.000$
Mundial...	1.895$	—	1.910$
Nacional...	1.850$	—	1.870$
Tagus	—	3.500$	3.700$
Sagres	—	1.850$	—
Aguas Lisboa port ..	—	—	250$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	250$	249$	252$
Cervejas Estrela	1.880$	1.885$	—
Cimentos Tejo..	535$	530$	540$
Cimentos Leiria T. p....	710$	—	—
Credito Predial por ...	32$	31$	32$
Gás e Electricidade cup.	264$	264$	264$
Alto Alentejo cupão...	—	965$	975$
Industrial Aliança... ...	410$	410$	412$
Portugal e Colonias ...	390$	390$	391$
Colonial de Navegação	1.400$	1.385$	1.400$
Portug. de Pesca T. p.	1.000$	999$	1.005$
Ind Farmaceutica	—	1.150$	—
Port. Tabacos cupão...	551$	550$	551$
Tabacos Portugal cupão	665$	665$	670$
União Electrica Portug.	530$	526$	532$
Cassequel	1.016$	1.015$	1.017$
Agricola das Neves ...	748$	745$	748$
Agricultura Colonial ..	—	440$	455$
Açucar de Angola	1.437$	1.436$	1.437$
Buzi 1ª emissão T. p	206$	205$	207$
Ilha do Principe	—	570$	580$
Roça Vista Alegre. ...	330$	325$	340$
Zambezia T de 25..	80$	80$	81$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	556$	—
Norte de Portugal 5%	116$	—	117$
C. P 6 %	275$	274$	276$
C. P 6 % Beira Baixa	276$	275$	277$
F.N.I. Moagem 5%T.p	—	1.040$	—
União Elect. Port. 5%	113$	113$	113$

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Belenenses-Vitoria (Setubal)

O desafio Belenenses-Vitoria (Setubal), do Campeonato Nacional marcado para domingo, nas Salesias, ás 11 horas, foi transferido para as 15 horas.

O encontro Porto-Sporting

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—A convite do Futebol Clube do Porto, chega amanhã a esta cidade o secretario da comissão administrativa da F. P. F., sr. dr. Virgilio Paulo, que á noite será recebido pela direcção do F. C. P. e, no domingo, presidirá ao encontro Porto-Sporting.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

NORTE E CENTRO—Bom tempo. Vento N. E. moderado a fresco. Descida de temperatura.

SUL—Ceu geralmente nublado. Vento predominante S. a E. fresco a muito fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 13º,6; minima, 5º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 15º,9; minima, 8º,1.*

Ribeira de Santarem

Joaquim Vicente d'Assunção

FALECEU

Herminia da Conceição Vicente, Francisco Vicente, José Vicente e demais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua amizade o falecimento de seu marido, pai, irmão, avô e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10 horas, para o cemiterio local.

CAMPIÃO & CRUZ

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a Contabilidade Publica a mandar satisfazer 6.556$44 provenientes de gratificações coloniais em divida, em anos anteriores, aos oficiais, sargentos e cabos da companhia de infantaria expedicionaria em serviço na Colonia Penal do Tarrafal, em Cabo Verde, e de gratificações de readmissão a dois cabos da mesma companhia.

A nota da situação da divida flutuante em 31 de agosto de 1943.

Um despacho determinando a obrigatoriedade do pagamento de cotização, para o respectivo sindicato, de todos os individuos que exerçam a profissão de sapateiros no distrito de Beja.

A declaração de que os diplomatas em direito, habilitados com o estagio para o cargo de delegado do procurador da Republica podem requerer provimento interino na comarca de Baião.

FURTOS DE GABARDINES

Os srs. João do Prado Gonçalves, rua Morais Soares, 113, 4.º, e Inacio Gonçalves, rua do Salitre, 132, queixaram-se na P. S. P. de que os gatunos lhes furtaram, ao primeiro, uma gabardine, de dentro de um automovel, que estacionava na avenida da Liberdade; e, ao ultimo, uma gabardine, um par de luvas e uma bengala, numa pensão da rua Braamcamp.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ester Allen Pereira de Sequeira Bramão Reis, D. Maria Isabel de Sousa Martins, D. Maria Izilda de Castelbranco Pinto Basto, D. Maria Inês de Melo Pereira de Magalhães (Alpendurada), D. Margarida Luz da Gama Lourenço, D. Maria do Carmo de Azevedo Coutinho Fragoso le Siqueira, D. Maria Ana Barbosa Gorjão Henriques, D. Maria Antonia da Conceição Malheiro de Azevedo e Meneses, D. Maria Eduarda Praça Cunhal, D. Nina Aisberg de Mendonça, D. Luiza Augusta Pereira, D. Maria José Quaresma e D. Luiza Amalia da Cruz Camacho.

CONCERTO DE CARIDADE

Organizado pela União Noelista Portuguesa realizar-se-á no proximo dia 29, ás 16 horas, no cinema Tivoli, um concerto de caridade em que tomam parte a pianista D. Maria Cristina Lino Pimentel, a cantora D. Estela Tavares e o violinista Silva Pereira. Os bilhetes podem ser requisitados pelo telefone 4 6986.

RENDAS DE PENICHE

Largo de Santa Barbara, 57

DANÇAR

Com perfeição, só com a PROFESSORA MARIA CRISTINA e suas ajudantes.—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º

LOTARIA NACIONAL

Extracção ámanhã, 6.ª feira, ás 12 horas

A maior emissão até hoje de

LOTARIA POPULAR

NA

CASA DA BOA SORTE

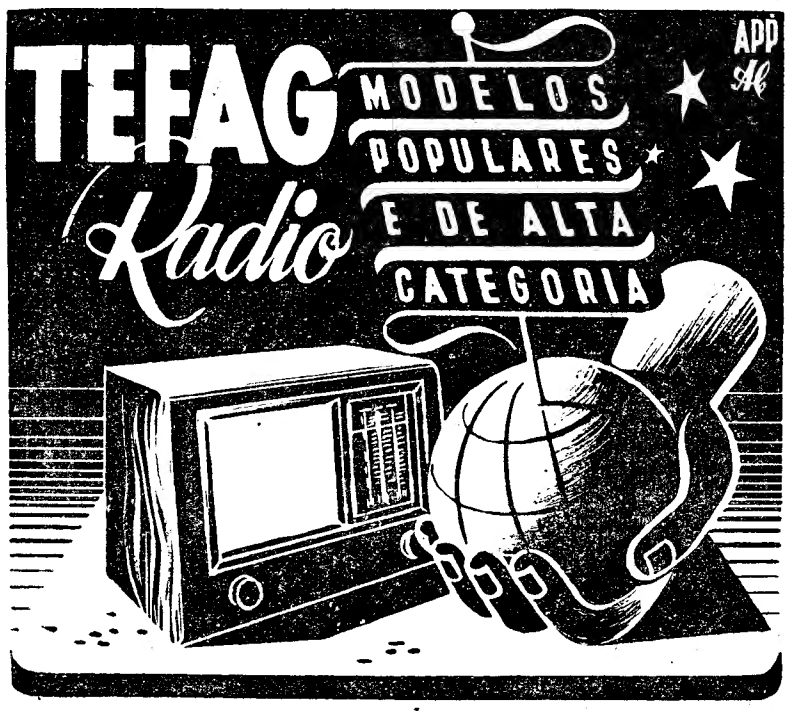
(AO INTENDENTE)

São 626.200 fracções, a 5$00 cada, no total de premios Esc. 1.902.780$00

A CASA DA BOA SORTE

(AO INTENDENTE)

E' A MAIOR EMISSORA DE *BOA SORTE* EM PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MAR



LEILÃO DE PENHORES

«COMERCIAL»

18, Travessa da Trindade, 22

Telefone 2 5082

Recebem-se juros para o proximo leilão

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9082

Marlice

Alta Perfumaria

Fiscalização de generos

(Continuação da pag. central)

Antonio do Rosario Cid e José da Costa, de Portalegre, por especularem na venda de cereais; Manuel Feiteira, de Arronches, por especulação na venda de batata; Joaquim Casimiro Espiguinha, de Elvas, por especular na venda de couros; Manuel Antonio Nu e João dos Santos Veredas, ambos de Elvas, por especulação na venda de banha. Seguiram em liberdade provisoria por terem depositado as respectivas multas provaveis.

Foram ordenadas varias prisões

Foi ordenada a prisão de Domingos José Anastacio, de Campo Maior, e José Parente Junior, de Portalegre, por especulação em batata e feijão; Francisco Gouveia, proprietario em Casteleiro (Sabugal), Francisco Pedro da Costa, comerciante, e Domingos Leitão, negociante, ambos de Portalegre, por especulação na venda de cereais; Joaquim Guerra, de Águeda e Martinho Ferreira dos Reis, de Ribeira de Gandara (Anadia), por descaminho clandestino de arroz.

Especulação na venda de lenha e petroleo

O comerciante Americo Ribeiro Lima, do Montijo, foi processado por especulação na venda de uma apreciavel quantidade de lenha, em toros. Por especulação na venda de petróleo foi processada a firma Estrela de Ouro, Limitada, com carvoaria na rua Coelho da Rocha, n.º 110-A.

Firmas processadas em varios distritos

Pelas brigadas distritais foram processados bastantes firmas, comerciantes e outros individuos em Vila Nova de Famalicão, Anadia, Águeda, Vila Nova de Fozcoa, Paialvo, Venda da Serra, Ferreira do Zezere, Tomar, Alferrarede, Santarem, Portalegre, Campo Maior, Tavira e Faro. Entre eles figuram: José Nunes Perna Junior, comerciante em Palhavã (Tomar), José dos Santos Mendes da Rosa, com padaria em S. João do Campo (Coimbra); Maria de Jesus, com mercearia em Faro; o agricultor Tomás Moreira, de S. Pedro dos Escudeiros (Braga); José de Sousa Pereira, proprietario em Vale de Rãs (Loulé); Antonio João Fialho, Manuel do Nascimento Cavaco, Joaquim Patarata, Adelina das Doces e Maria da Luz Fausino, todos negociantes de frutas em Tavira.

O revigoramento da raça

A magnifica revista «Reader's Digest» n.º 21 dêste ano escreve o seguinte sobre a soja: «A maravilha do feijão de soja». «A soja é o alimento natural mais completo que ainda se conheceu. 500 gramas de farinha de soja contem tanta proteina quanta haverá em 36 ovos, 6 litros de leite ou 900 gramas de carne limpa. A farinha de soja que vai sendo produzida em muitas regiões do país (U. S. A.), aumenta o poder nutritivo do pão branco e de outros alimentos—bombons, chocolates, sopas, generos alimenticios para crianças, sorvetes, bolos, biscoitos, etc.

Comi doces feitos em parte com soja, e achei-os bons. Os padeiros estão misturando farinha de soja em alguns dos seus produtos, e os fabricantes de salsichas aplicam-na de mistura com a carne picada, para produzir uma salsicha que encolhe menos ao ser cozida. Favas de soja em latas, encontram-se já á venda.

O feijão de soja é rico em muitas vitaminas, notavelmente a B1 e a B2. E' tambem uma boa fonte da vitamina E, que favorece a reprodução, da K, que opera a coagulação do sangue, e da niacina, preventiva da pelagra.

São tambem os feijões de soja ricos em muitos dos minerais que diariamente ingerimos. Contêm o duplo do calcio, tão necessario aos ossos, que se encontra no leite, e grandes quantidades de fosforo, ferro, cobre, magnesio, potassio e sodio.

O cientista alemão Furstenberg revelou o dom de profecia quando, em 1917, previu no feijão de soja «o vegetal que vai revolucionar a nutrição da humanidade». A Alemanha, naquela época, era o maior importador do produto, que fazia vir principalmente da Manchuria.

Um dos primeiros actos de Hitler, após a subida ao poder, foi o plano de uma reserva de 2 milhões de toneladas de feijão de soja. Providenciou, por outro lado, no sentido de vastas culturas do vegetal na Romenia e em outros países balcanicos. Temos sido negligentes quanto a um genero alimenticio de importancia capital. Mas, agora, procuramos compensar, e com rapidez, a negligencia. Em 1941 utilizaram-se nos U. S. A. mais de vinte milhões de quilogramas de produtos de soja. Para 1943, o govêrno reclamou a produção de 30 vezes aquela quantidade. Quasi todo o vasto aumento será consignado ás forças armadas nossas e das Nações Unidas, mas é de profetizar com segurança que, por todas as zonas do país, num futuro proximo, pratos feitos com soja, e variados, se encontrarão muito na moda. A farinha de soja deve ser usada como alimento de resistencia. Algumas colheres de soja num caldo ou numa sopa, aumentarão extraordinariamente o valor nutritivo. FARINHA E SÊMOLA, DE SOJA AMERICANA «ROYAL» vende-se nos depositarios: ROSA & ADELINO, LD.ª, rua da Misericordia, 11, LISBOA e em todos os bons estabelecimentos.

CONFERENCIAS

O sr. Jacques Vier fará, no Instituto Francês, duas conferencias: uma, amanhã, ás 19 horas, sobre a peça «Les Mouches», de Jean Paul Sartre; outra, no sabado, á mesmo hora, sobre Henry de Montherlant».

2.000 aviões

sobre Berlim

durante o «raid» de ontem

ESTOCOLMO, 9.—O correspondente em Berlim do jornal sueco «Stockholms-Tidningen» informa que, ontem, durante o ataque diurno das forças aereas americanas a Berlim, voaram sobre a capital do Reich mais de 2.000 bombardeiros e caças que lançaram cêrca de 2.000 toneladas de bombas explosivas e incendiarias. Acrescenta que, ás 7 horas da manhã de hoje, lavravam ainda violentos incendios em grandes zonas daquela cidade. E' elevado o numero de mortos e feridos.—(U. P.).

125 aviões alemães abatidos sobre Berlim

LONDRES, 9.—O Q. G. das Forças Aereas Estrategicas Americanas anunciou hoje ter sido destruido um total de 125 aviões alemães no ataque de ontem a Berlim. Os aviões de caça americanos abateram 83 aviões alemães e os bombardeiros destruiram 42. Os americanos perderam 38 bombardeiros e 15 caças, a-pesar de na primeira noticia ter sido anunciada a perda de 16 caças. Um dos caças dado como perdido regressou mais tarde.—(Reuter).

Não fala o telefone Estocolmo-Berlim

ESTOCOLMO, 9 — As comunicações telefonicas entre a Suecia e Berlim encontram-se cortadas desde as 20 horas de ontem.—(R.).

O Pas-de-Calais está a ser atacado diariamente

LONDRES, 9 — A area fortificada alemã de Pas-de-Calais foi esta manhã sujeita a novo e intenso bombardeamento por elevado numero de bombardeiros aliados.

Varias baterias de artilharia foram desmanteladas e o sistema fortificado ficou bastante abalado.

Os diarios e violentos ataques aereos á zona de Pas-de-Calais e do norte da França são prenuncio de breves e grandes operações militares aliadas.—(U. P.).

Recomeçaram os «raids» á Inglaterra

LONDRES, 9 — A noite passada alguns bombardeiros alemães voaram sobre o sudoeste da Inglaterra, lançando bombas explosivas e incendiarias que provocaram estragos materiais e um pequeno numero de vitimas. Atearam-se varios incendios.

Em Londres não foram lançadas bombas.—(U. P.).

Os alemães

preparam nova ofensiva

na testa de ponte

ZURICH, 9—Os jornais suiços receberam a informação de que foram retiradas do norte da Italia e da França mais algumas divisões alemãs para a area da testa de ponte aliada de Anzio, com o objectivo de se tentar uma nova ofensiva.—(U. P.).

A expansão do inglês

LONDRES, 9 — Churchill anunciou hoje no Parlamento que o govêrno britanico tinha tomado varias providencias para desenvolver o inglês como lingua auxiliar internacional e administrativa.—(R.).

Não se percebe

diz o «Times»

por que razão há optimismo na Turquia

LONDRES, 9—O correspondente do «Times», em Ankara, diz haver esperanças de que se restabeleça o contacto entre os representantes da Turquia e da Grã-Bretanha e acrescenta:

«Embora seja dificil explicar a razão por que—desde a recepção de segunda-feira dos jornalistas turcos pelo ministro dos Negocios Estrangeiros—se descobre uma atmosfera de optimismo quanto á evolução futura das relações entre a Turquia e os Aliados, a impressão geral é que a crise, ultimamente surgida, constitue apenas uma querela familiar que se soluciona rapidamente. Em que se baseia esse optimismo seria dificil explicar».

Frisando ser impossivel afirmar categoricamente que uma missão militar turca parta para Inglaterra, a retomar as conversações, o correspondente prossegue: «O que parece mais provavel é que o govêrno turco esteja ansioso por ver afastada esta crise e por isso espera apenas um gesto de Londres que o anime a procurar restabelecer o contacto. E' impossivel dizer, desta cidade, qual será a reacção da Grã-Bretanha e dos Aliados em face desta atitude. Contudo, espera-se que a situação se esclareça brevemente, de uma ou de outra forma».—(R.).

Comunicado oficial a'emão

(Continuação da pag. central)

o comboio foram abatidos dois aviões adversos.

No Mar Egeu, perto da ilha de Cós, embarcações de protecção da Marinha de Guerra repeliram um ataque de três vedetas rapidas britanicas, vindas das aguas turcas, e danificaram um desses barcos tão sériamente que se pode ter como certa a sua perda.

Durante um novo ataque de bombardeiros e caças americanos á capital do Reich, ao começo da tarde de ontem, as nossas forças infligiram ao inimigo novas e graves perdas. Em violentos combates aereos e devido a acção da D. C. A., foram abatidos 112 aparelhos inimigos, entre eles setenta bombardeiros quadrimotores. Pelo lançamento de bombas, foram causados estragos em alguns bairros da cidade e perdas entre a população.

Aviões alemães atacaram, a noite passada, objectivos da Inglaterra meridional».—(D. N. B.).

FALECEU EM BRISTOL

o quarto Lord do Mar

LONDRES, 9.—Faleceu hoje no Hospital de Marinha de Bristol, em consequencia de um ataque cardiaco, o vice-almirante Frank Henderson Pegran, quarto Lord do Mar, que comandou o cruzador «Glasgow» na campanha da Noruega. O vice-almirante Pegran tinha 54 anos e fôra nomeado para o cargo que ocupava em maio ultimo.—(R.).

Legação russa na Etiopia

ESTOCOLMO, 9 — Segundo a radio de Moscovo, os sovietes têm agora tambem em Adis Abeba um ministro plenipotenciario.—(D. N. B.).

A greve

de Milão alastra

a outras cidades do norte da Italia

LONDRES, 9—A emissora de Bari diz que alastra a greve de operarios de Milão para as outras cidades do norte da Italia. Estão presentemente em greve uns 3 milhões de operarios. Em Florença e em Bolonha houve recontros entre soldados alemães e grevistas. Tropas de choque alemãs ocuparam todas as fabricas abandonadas. Entraram em acção contra os grevistas carros blindados alemães, principalmente em Milão.—(Reuter).

A acção das guerrilhas no norte da Italia

ESTOCOLMO, 9—O correspondente em Berne do jornal sueco «Social Demokraten» informa que, no norte da Italia, foram lançados, em paraquedas, mais grupos de oficiais britanicos e franceses, que estão a completar a organização militar dos numerosos grupos de patriotas italianos.

Aumentou o numero de descarrilamentos de comboios e a destruição de pontes ferroviarias.—(U. P.).

Roosevelt preocupa-se

com o abastecimento DOS PAISES LIBERTADOS

WASHINGTON, 9—O Presidente Roosevelt escreveu a Donald Nelson, presidente da Junta de Produção de Guerra, a seguinte carta:

«E' de grande importancia, sob o ponto de vista da politica nacional que haja disponiveis em todos os territorios libertados os abastecimentos necessarios para evitar as doenças, a fome e o colapso. A realização destes programas essenciais de auxilio e rehabilitação é tão importante como a manutenção da economia civil basica das Nações Unidas e associadas. Assim, devem ser considerados cuidadosamente todos os pedidos que sejam apresentados á Junta da sua presidencia. Todos os planos em estudo para diminuir as restrições dos abastecimentos devem ter em conta a amplitude provavel do auxilio necessario aos territorios libertados».

Na sua resposta Donald Nelson frisa a necessidade imperativa de se organizarem prontamente os programas das necessidades que se terão de defrontar. Nelson prossegue: «Sem informações exactas a esse respeito, será dificil, senão impossivel, determinar as contribuições que cada um dos Estados deve dar para o fundo comum de auxilio».—(R.).

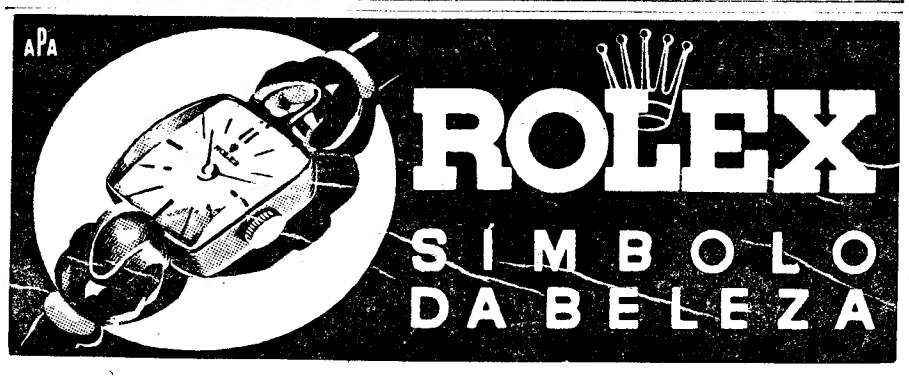
A questão da Argentina

LIMA, 9—O Ministerio dos Estrangeiros do Peru informou a Reuter de que se não fará, por agora, qualquer declaração sobre as relações com a Argentina.—(R.).

Ataque aereo a Argel

ARGEL, 9—Um avião inimigo atacou a cidade de Argel, ao entardecer de ontem, pela primeira vez desde o dia 26 de agosto.

A iluminação das ruas que, ha mais de um mês não tinha restrições, apagou-se rapidamente, quando soou o álerta.—(U. P.).



Noticias

da ultima hora

COM OS PÉS DECEPADOS

quando estava a dormir a sesta

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—Esta tarde, depois do almoço, o moço de armazem Joaquim da Silva Braga, de 34 anos, residente na rua José Fontana, em Gaia, ao serviço da firma José Domingos de Sá, deitou-se a dormir, perto da balança da estação das Devezas. Ao recomeçarem o trabalho, os seus companheiros tiveram de remover um vagão e, não tendo, segundo dizem, reparado que o Braga dormia com os pés sobre a linha ferrea, resultou que o desgraçado foi colhido pelo rodado do vagão, que lhe decepou os pés.

Os bombeiros de Gaia transportaram o ferido ao hospital.

Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional voltou hoje a reunir em sessão de estudo, consagrada á apreciação da proposta de lei do Estatuto da Assistencia Social.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Antunes Guimarães referiu-se ao recente decreto sobre velocipedes e tracção animal, considerando os novos encargos que traz incompativeis com os proventos e as modestas possibilidades daquelas humildes profissões. Termina pedindo que a doutrina do referido decreto seja regulada de harmonia com as disposições do Codigo da Estrada.

O DESASTRE DE CORROIOS

Sepultou-se hoje o cabo mecanico José Guilherme Silva

Encontra-se felizmente livre de perigo, continuando, no entanto, no serviço cirurgico do Hospital Militar da Estrela, o cabo-piloto Joaquim Abranches Pedrosa, tripulante do avião de treino da Base Aerea de Sintra, que, como noticiámos, se despenhou no solo, anteontem, proximo de Corroios.

Pelas 15 horas, realizou-se o funeral do cabo mecanico José Guilherme da Silva, falecido no desastre. O funeral saiu da casa mortuaria daquele hospital para o cemiterio do Alto de S. João. O caixão, coberto com a bandeira nacional, foi retirado da camara ardente e colocado num carro funebre do exercito. No prestito encorporaram-se além de pessoas de familia do desditoso mecanico, varios oficiais, sargentos e cabos mecanicos e pilotos da Base Aerea de Sintra.

Berlim sofreu hoje

novo ataque aereo

LONDRES, 9—Bombardeiros pesados americanos atacaram hoje novamente objectivos na região de Berlim. Os bombardeiros eram escoltados por poderosas formações de caças inglêses e norte-americanos.—(Reuter).

O discurso de Churchill

(Continuação da 1.ª pag)

dos Unidos antes de ser conhecida na Grã-Bretanha.

Carl Winterton preguntou se as declarações de grande importancia, afectando todo o futuro do mundo, não poderiam ser quanto possivel publicadas simultaneamente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

Churchill respondeu:

«Não me compete ditar leis sobre assuntos que afectam muitos paises de todo o mundo e que são dirigidos pelas circunstancias e condições que neles predominam».

O trabalhista Aneurin Bevan preguntou:

«Não é certo que o processo escolhido teve grandes desvantagens para o publico britanico porque, depois de feita a declaração na America, todos os jornais ingleses receberam o pedido de não comentarem o facto? Não é certo que o caso foi discutido na Imprensa dos outros paises, nos ultimos 6 ou 7 dias? Nós, neste país, não tivemos oportunidade para o fazer, porque a Imprensa prestou-se lealmente a satisfazer os desejos das autoridades».

Churchill replicou:

«Penso que foi um belo gesto da Imprensa em nosso auxilio».—(R.).

AVERUS
A lamina que melhor barbeia

PAGINA LITERARIA

HISTORIAS ANTIGAS

Agência de convidados

Nos ultimos anos da monarquia, estabeleceu-se no Café Martinho da arcada do Terreiro do Paço, uma novidade que o criado grave de um diplomata português havia trazido de Paris. Havia no «café» uma mesa em volta da qual se sentavam, todas as tardes quatro sujeitos encasacados, prontos para tapar as faltas que se dessem, á ultima hora, nos grandes jantares em casas particulares. Pedia-se pelo telefone um ou mais dos «suplentes» e estes acorriam pressurosos, ficando muito satisfetios os donos de casa com a imponencia do numero dos convidados—e as senhoras com a simetria da mesa...

O mesmo se dava em Paris. O «Café Anglais», do Boulevard des Italiens, era o ponto de reunião de 12 sujeitos. O numero não era demasiado para uma cidade como Paris. Em Lisboa, porém, pequena capital bastavam quatro, porque, se mais fôssem precisos, a pessoa encarregada de receber os pedidos avisava os outros dois que em suas casas esperavam chamadas até ás 9 horas.

O quadro no Café Martinho compunha-se de um reformado, um advogado, um medico, um funcionario publico e dois jornalistas. Todos eles eram pessoas serias, recomendaveis e razoavelmente habilidosas, que poderiam fazer boa figura tanto ao jantar como nas diversões da noite. Recebiam por isso uma gratificação, que variava conforme a generosidade do dono da casa e, muitas vezes, nada recebiam, porque se davam por satisfeitos com a suculencia do jantar e com a distracção de uma noite bem passada.

A não ser o reformado, que era de idade avançada, o que se via pela sua farta bigodeira branca e as costas curvadas, os outros comparsas eram homens novos, ricos de ambições, mas pobres de recursos provenientes dos seus oficios, que haviam aceitado aquele como um bom emolumento na sua vida atribula-

(Continua na 11.ª pag.)

Fernando de Pamplona, retrato a oleo de Eduardo Malta

1830-1930

«Um seculo de pintura e escultura em Portugal»

Uma admiravel obra critica

do dr. Fernando Pamplona

Na dificil missão da critica de arte, o dr. Fernando Pamplona, pela sua cultura e sensibilidade, objectivismo estetico e sentido crucial das realidades, fez rapidamente um nome, que hoje tem uma larga projecção.

Mais do que o impressionismo das apreciações criticas, de resto necessario, imprescindivel no jornalismo diario, como que a primeira visão do acontecimento artistico, onde logo se definem valores e se marcam referencias, Fernando Pamplona, discipulo dilecto do grande mestre José de Figueiredo, estrutura, admiravelmente, os seus estudos, integrando-os pelo saber, a competencia e o espirito, no que se pode chamar a verdadeira historia da arte. Gira, pois, já num plano superior a sua tão nobre actividade mental de exegeta. Está equidistante de todas as escolas e canones—mas para cada uma, e para cada um dos seus representantes, ele sabe ajustar a escala precisa, sem rigorismos artificiosos ou espectaculosos.

Fernando Pamplona deu-nos agora um trabalho notavel, sob todos os aspectos, que ainda não se fizera em Portugal. Faltava-nos uma historia de arte. Ei-la, com o titulo: «*Um seculo de pintura e escultura em Portugal—1830-1930*». Não havia, de facto, um estudo de conjunto sobre as artes plasticas, ordenado na sua evolução, com apreciações criticas sobre os seus valores, sistematizando, como historia e analise, que permitisse a qualquer de nós colher uma visão séria, digamos até monumental. Essa grave lacuna foi agora reparada, nesta obra de caracter superior, que é um alto serviço prestado á cultura portuguesa—e que perdurará como documentario unico da actividade estetica dos ultimos cem anos. Não se perdeu o ilustre escritor e critico de arte na vastidão da densa floresta. Mediu-a, abriu os caminhos, marcou as linhas de referencia, reacendeu lampadas votivas onde ha muito elas haviam esmorecido, desbravou êrros e preconceitos, exageros e hipertrofias, que ameaçavam subverter as arvores mais belas.

O livro é precioso—e dele damos aqui, apenas, noticia do aparecimento. A edição honra as artes graficas portuguesas. De formato gigante, em papel especial e com mais de quatrocentas paginas, contem cêrca de trezentas imagens, algumas a côres, das obras capitais da arte do ultimo seculo.

Transcrevemos:

Após a guerra mundial de 1914-1918, as novas correntes esteticas surgidas anos atrás, em especial o expressionismo, o «fauvismo», o cubismo, o futurismo, avassalaram o mundo da arte com o prestigio da sua novidade. Na ansia de encontrar novas formas de expressão plastica, estas correntes revolucionarias não se limitaram a empreender uma audaz tentativa renovadora: foram mais longe, negaram o valor de tudo quanto se fizera, repudiaram clamorosamente a herança milenaria da civilização, pretenderam regressar ao zero das origens. O chefe do futurismo italiano, Marinetti, num manifesto famoso, cheio de bravatas e de frenesi, chegou a exigir em altos gritos que se pegasse fogo aos museus da Italia e se destruisse Veneza—a Meca dos passadistas!...

Mas nem tudo se contaminou. E' claro que, por esse mundo, ao lado das correntes revolucionarias divorciadas da realidade concreta, desgrenhadas filhas do anarquismo estetico, subsistiam numerosos artistas, que continuavam a tradição, sem por isso deixarem de se integrar no clima do tempo.

Entretanto, o expressionismo, o cubismo e os movimentos afins perdiam a sua forma virulenta e cristalizavam no chamado modernismo —compromisso arrevesado e absurdo entre os ensinamentos classicos, cujo valor eterno está na sua conformidade com a propria natureza, e os residuos desse movimento iconoclasta e anti-europeu, inimigos jurados da harmonia soberana da arte ocidental.

Foi o modernismo que em Portugal penetrou, já temperado pela brandura dos nossos costumes e do nosso ceu azul. Ao abrigo dele muitos artistas mediocres conseguiram fazer-se notar pelo seu atrevimento ruidoso, que os incautos tomaram por manifestação de genio innovador e hermetico—e assim se estabeleceu na republica das artes uma perigosa confusão de valores.

A facilidade de execução que as novas tendencias esteticas ofereciam aos jovens artistas levou parte deles a descuidar a sua preparação tecnica e a mergulhar de cabeça para baixo nas regiões da improvisação. Daí a crise, que tem revestido por vezes aspectos agudos. Fe-

(Continua na 11.ª pag.)

Eneias salvando o pai, tela de Antonio Manuel da Fonseca, do Palacio Nacional da Ajuda, reproduzido no livro

O PRETO NO BRANCO

As «Gueishas» e a literatura

O meu amigo José Maria, ao lêr nos jornais a noticia de que foram suprimidas as «gueishas» no Japão, por causa das necessidades da guerra, comentou o caso por estas palavras:

«Felizmente que nós estamos afastados da fornalha guerreira. Teriamos tambem de sofrer supressões dolorosas. Como v. sabe, o bairro das «Gueishas», chama-se o Yoshiwara. Este bairro e as suas graciosas habitantes não têm paralelo nas civilizações ocidentais. Assim, tem sido motivo predilecto dos escritores que cultivam o exotismo e aproveitam o Oriente para a sua prosa e poesia impressionistas. O Loti, o nosso Wenceslau de Morais, Lafradio Hearn, falam-nos das mussumés, *dos* kimonos *e das* geishas *e do seu Yo*shiwara. *Eu confesso-lhe que, gostando do pitoresco e da côr, sempre me seduziram as paginas dêstes escritores. Há um trecho do Wenceslau de Morais que começa assim:* «O' Hanna-Sarr, a senhora flôr», *que eu releio sempre, com o mesmo prazer com que um guloso saboreia um doce. Talvez que, se por lá tivesse andado, a impressão directa fôsse diferente, por ventura desagradavel e que só me impressione e encante no caso, a graça coroplastica do escritor. Admito perfeitamente a hipotese de que um grande prosador japonês pudesse dar ao seu publico o desejo de visitar em Lisboa, por exemplo—qualquer dos nossos bairros pitorescos. E não preciso qual, para não ferir a susceptibilidade dos excluidos... Mas confesso-lhe que sempre adorei estas coisas de* caixa-de-chá. *Quando esteve entre nós a Sada Yako, uma artista que se exibiu no antigo D. Amelia, eu delirei pelo teatro classico japonês. E' que nunca vi tanta pancada em cena! Foi no «Shogun», qualquer coisa como o «Frei Luiz de Sousa» do teatro niponico» e em que dois latagões de olhos em bico, grandes bigodes pendentes, armaduras de ferro, combatiam com dois imensos sabres recurvos, de verdadeiro aço, que, ao chocarem-se um com o outro, arrancavam verdadeiras centelhas de lume. Era formidavel e convincente como literatura dramatica. Estou certo de que você era incapaz de escrever aquilo.*

Eu modestamente concordei e José Maria prosseguiu:

—Há dias, remexendo em papeis velhos, encontrei uma composição minha, dos dezoito anos, que tenho aqui na carteira, de proposito para lhe ler. Consente?

Acedi logo, gostosamente. Confesso que, nestas coisas literarias, sou um tanto sadico. Tenho o prazer agri-doce de ver os amigos roçarem, ainda que ligeiramente, o ridiculo—que é para me sentir acompanhado. E José Maria leu-me isto, que copiei e reproduzo e se chama a Gueisha. E' curioso como documento do que eram os poetas de dezoito, vinte anos—a quarenta anos da data:

A «GUEISHA»

No Yoshiwara, á tarde, á luz d'ouro do poente
Corta o azul do ceu um bando de cegonhas.
—A «senhora Kiku» sorri, suavemente
Com uma luz a brilhar nas pupilas risonhas.

A «senhora Kiku, a dama malmequer,
Veste um kimono azul, dum azul muito suave.
E tem no seu perfil de pequena mulher
Qualquer coisa de flôr, ou de criança, ou de ave.

A sua infantil mão, agil e transparente,
Desfolha devegar a c'rola dum flôr.
Passa errante no ar, melancolicamente.
O languido embalar duma canção d'amor.

Sôa num gongo, ao longe, a hora do Dragão,
Sobe a lua no ceu, enorme, afogueada.
E a «senhora Kiku, com a sua linda mão
Tira do «schamizem» uma doce toada.

No malicioso olhar, dum negro aveludado,
Passa uma languidez, um torpôr de meiguice.
E desvia a sorrir a face para o lado,
Corando de pudôr, como se alguem a visse.

Em que pensa «Kiku»?—Nêsse moço pintor,
Que faz chorar o traço e o crisantemo d'oiro,
E que sabe chamar com infinito amor
A' sua «mussumé»—meu pequeno tesoiro!

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

OS LIVROS DA SEMANA

MANUEL BANDEIRA, estudo da sua obra poética, seguido de uma antologia,
por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

I.—Carlos Fradique Mendes, precursor da poesia do quotidiano

No livro agora publicado, *Manuel Bandeira —estudo da sua obra poetica, seguido de uma antologia* (Inquerito, 1943), Adolfo Casais Monteiro, critico em cujas intuições e analises transparece sempre algo daquele tumulto criador que se sente cachoar na sua poesia, esboça um problema a que não dá seguimento por não caber na exiguidade do seu trabalho. Pena é que assim tivesse de ser. De facto, não se pode abordar o estudo de qualquer dos modernos poetas brasileiros que participaram no movimento a que depois se chamou «verde-amarelismo» ou «movimento verde-amarelo», fenomeno a que Adolfo Casais Monteiro alude de passagem, sem que a legitimidade da poesia do quotidiano seja posta em questão. Pelo que nos diz Adolfo Casais Monteiro, já no Brasil se ergueram vozes clamando contra os perigos a que pode arrastar uma poesia que traiu o essencial. Efectivamente, como muito bem diz o autor dêste estudo, é preciso não confundir os poetas «que descobriram o quotidiano» e a «multidão de seguidores que de tal descoberta fizeram um simples processo». Octavio de Faria, o critico brasileiro a que Casais Monteiro alude, parece não ter respeitado a distinção tão rudimentar.

Quando teria nascido esta tendencia da poesia para abandonar as regiões abstractas do essencial, isto é, o mundo da metáfora e da analogia, trocando-as pelos caminhos concretos do particular, isto é, pelo mundo da observação e do quotidiano? Eis uma hipotese aparentemente paradoxal. Leituras recentes fizeram-me crer que o primeiro poeta que em Portugal cometeu a audacia de transigir com o quotidiano foi Carlos Fradique Mendes.

Não vem para aqui a demonstração documental desta hipotese. Carlos Fradique Mendes, é sabido, publicou em toda a sua vida imaginaria, duas colecções de poesias. A primeira apareceu na *Revolução de Setembro* de 29 de agosto de 1869, a segunda em *O Primeiro de Janeiro* de 5 de dezembro do mesmo ano. Quem foi o autor dessas poesias? Quem imaginou a figura de Carlos Fradique Mendes? Não me restam duvidas de que foi Eça de Queiroz quem a imaginou e publicou os seus primeiros versos, embora Antero do Quental tenha escrito e publicado os segundos e Batalha Reis haja colaborado na mistificação. Em outra parte estudarei o assunto. Aqui importa apenas dizer que a primeira tentativa de poesia do quotidiano realizada em Portugal data de 1869 e foi perpetuada graças a uma imitação ou *pastiche* daquilo que os três companheiros do Cenáculo consideravam a poesia realista e satanica de Baudelaire.

E', pois, muito antiga entre nós a tradição de uma poesia que não teme o quotidiano, embora o seu verdadeiro criador seja Cesario Verde. Desta antiguidade se pode inferir o seu merito. Poesia que resistiu quasi setenta anos é poesia que resistirá seculos, por mais caprichoso que seja o gosto do homem e vário o juizo do tempo.

II.—A essencia da poesia do quotidiano

Do problema das origens historicas poderemos passar ao das origens esteticas. Baudelaire não é, de facto, um poeta realista ou do quotidiano; a ele se deve, todavia, a primera tentativa para «quotidianizar» a poesia, perdoe-se-me o neologismo. Em que consiste, porém, o «quotidiano» na poesia? Em que é que o «quotidiano» se opõe ao poetico propriamente dito?

Lendo há dias uma obra singularmente lucida sobre o problema do romance, *The Structure of the Novel*, do inglês Edwin Muir, deparou-se-me uma curiosa distinção entre *dramatic novel* e *character novel*. Esta distinção é baseada sôbre o tempo e o espaço. «The imaginative world of the dramatic novel is in Time», escreve Muir; «the imaginative world of the character novel in Space». Seria longo expôr aqui tão penetrante ponto de vista. Ficará para outra vez. Importa-nos, porém, reter as considerações a que Muir é levado para assentar em bases solidas o seu ponto de vista. Assim nos faz compreender que no romance dramatico o mundo da imaginação se exerce principalmente—não há distinções absolutas—através da representação de personagens e conflitos que se desenvolvem caracterizadamente no dominio abstracto do tempo. No romance dramatico personagens e conflitos são originalmente universais: servem para todas as latitudes do espaço. Já no romance de caracteres personagens e conflitos vêm coloridos pela luz local. Originalmente particulares, especiais, só depois se tornam universais.

Como? Aqui intervem a argumentação mais subtil do critico inglês. Deixando de parte a maneira como procede o romancista que imagina no tempo, vejamos como procede o artista que imagina no espaço. E' no espaço que imagina o poeta do quotidiano; o poeta em sentido absoluto imagina no tempo. De facto, quando Manuel Bandeira compõe a sua *Evocação do Recife* ou Ribeiro Couto canta a sua *Provincia* é aí que se situam. O Recife é o Recife, S. Paulo é S. Paulo. Como então tornar sensivel poeticamente—a poesia é absoluto e sonho—formas e aparencias em si mesmas concretas e reais? Muir evoca a tecnica do pintor para explicar como árvores, rochas, casas, pessoas, paisagens, sombras, luz, tudo que os olhos vêem, podem intervir numa obra não sendo em si mesmas nem abstractas, nem infinitas, nem universais, coisas que as criações do espirito têm de ser para permanecerem como arte. Ora, segundo ele, o que torna absoluta a visão destas coisas relativas é «the moment of supreme concentration in which time is annihilated, and in that annihilation is made unconditional».

Quando se lêem as obras de Flaubert ou de Eça de Queiroz nota-se o emprêgo mais ou menos sistematico do imperfeito do indicativo na evocação do tempo. «C'était á Mégara...» principia a *Salambô*. Isto, que parece indiferente como tecnica, é, de facto, processo indispensavel a todo romancista que situa as suas obras no espaço. Aquele «momento de concentração em que o tempo é aniquilado e com este aniquilamento tornado absoluto» consegue-o o pintor fazendo as árvores, as casas ou as figuras humanas que representa nos seus quadros «intangiveis, in-particularizadas», ou seja, dando-lhes qualquer coisa de tão particularmente profundo que já em si mesmo é universal. Consegue o romancista este mesmo desiderato—o romancista de caracteres—, dando ás personagens e seus conflitos aquela imperfeita acção ou aquele inacabado traço que suspende o homem e a vida entre o passado e o futuro, isto é, entre a particularização definitiva e o gesto irremediavel. O imperfeito do indicativo usado pelos romancistas como Flaubert ou Eça de Queiroz é a forma graças á qual eles procuram precaver qualquer definitiva particularização no caracter ou nos actos das suas personagens, mercê da qual se tornem irremediavelmente locais, acidentais, particulares ou temporais. Que faz o poeta, finalmente, quando, voltado para o espaço—feito poeta do quotidiano—tenta atingir o tal momento de concentração indispensavel á verdadeira criação poetica?

Manuel Bandeira pode responder por nós com a sua *Evocação do Recife:*

Rua da União...
Como eram lindos os nomes das ruas da minha infancia.
Rua do Sol
(Tenho medo que hoje se chame do Dr. Fulano de Tal)
Atrás da casa ficava a Rua da Saudade...
... onde se ia pescar escondido
Capiberibe
—Capiberibe
Lá longe o sertãozinho de Caxangá
Banheiros de palha
Um dia eu vi uma moça nuinha no banho
Fiquei parado o coração batendo
Ela se riu
Foi o meu primeiro alumbramento.

Não obstante a franca particularização que em tal poema se revela, verifica-se que o poeta, no seu empenho de tornar especial a visão, se não esquece que nada de particular se tornará universal ou absoluto sem um «background of eternity or of infinity». E este fundo de eternidade ou de infinito que sobe á flor da poesia de Manuel Bandeira sugerido por essa especie de saudade de infancia, já não só dele nem do seu Recife, mas de todos os homens que foram crianças e tiveram uma patria querida. E' Casais Monteiro quem o diz: «O quotidiano pode ser, para os verdadeiros poetas, tão rico de ressonancias eternas e intemporais como o tema mais alheio ao quotidiano». Tudo depende, de facto, do grau de «eternidade ou de infinito» que se projecta sobre as evocações que o poeta faz do que é realmente trivial e quotidiano. Quando falta esse fundo—e falta sempre que o poeta se esquece de exprimir o que é eterno e infinito nos seus sentimentos—deparamo-nos então com uma poesia tão friamente formal e tão mesquinhamente concreta que não temos duvidas em chamar-lhe prosa.

Sintetiza Casais Monteiro admiravelmente a ultima fase da poesia deste tão intimo poeta dizendo que ele lembra «um Gérard de Nerval que tivesse o dom da ironia e do sarcasmo; um Antonio Nobre que soubesse sair da torre da doença e amar a vida a-pesar de tudo; um Paul Valéry a quem fosse dado chorar; um classico sabendo viver profundamente todos os deliquios romanticos, e um modernista amando o sabor de tornear uma bela estrofe de rigorosa geometria...». E' neste ultimo capitulo do seu breve estudo, aliás, que se concentram as melhores observações do critico sobre a poesia do autor de *Libertinagem*. Poeta que tem vindo, sinuosamente, descendo pelo parnasianismo, através do simbolismo, até ao breve jogo de fantasia e humor que é a ultima fase da sua obra, Manuel Bandeira prestava-se, como poucos poetas, a ser estudado por um espirito dado a discretas simpatias e a complicadas afeições pelo que é em si mesmo mais discreto que complicado e mais complicado que genuino. De feito, Adolfo Casais Monteiro, se lhe minguam dotes de concisão e clareza, é superiormente bafejado por uma acuidade interpretativa graças á qual acompanha sempre de muito perto a sensibilidade daqueles que se não exprimem sem qualquer complexa pugna entre o instinto e a razão. As ultimas poesias de Manuel Bandeira evidenciam o quanto há na sua personalidade de original e de culto, de espontaneo e de raciocinado, de natural e de premeditado.

E' sabido quanto um estilo representa da personalidade que o usa. Se Adolfo Casais Monteiro usasse outro recorte de frase e outra economia sintetica, possivel é que aparentemente parecesse menos Adolfo Casais Monteiro. Intimamente, todavia, seria o mesmo, embora valorizado por uma expressão que não podia deixar de contribuir para o aclaramento daquilo mesmo que só é obscuro e difuso porque se não coordenou como devia nem se decantou como era mister. E' inegavel que certas frases escritas de maneira menos *espontanea* adquiririam uma elegancia e uma clareza que não têm, sem nada perderem, no entanto, da sua densidade. «Aí está inteira a simplicidade maxima da poesia totalmente desadornada, que raramente está na beleza isolada de um verso, mas quasi sempre na *construção* emocional e mental que se vai erguendo em nós á medida que os versos se vão acrescentando aos versos, e o contraponto das imagens subindo á tona da memoria do poeta se vai traduzindo para nós na visão dum mundo ignorado». Há uma prolixidade que é riqueza pura e nativa; amputada ela, perder-se-á o melhor de certos pensamentos. Não é dessa especie a prolixidade que se denuncia neste periodo. Aqui há apenas palavras a mais e fluencia em excesso. A excessiva fluencia é um dos senões do estilo critico de Adolfo Casais Monteiro, a tantos titulos, aliás, caloroso e ductil, subtil e *preensivo*, como deve ser o verdadeiro estilo critico.

CASAIS MONTEIRO

III.—Algumas primicias

Quotidianos ou criadores, os nossos poetas lá vão aparecendo com a regularidade das estações. Alguns dão os seus primeiros frutos e estiolam-se num silencio prudente. Outros teimam, ainda mesmo que nada façam senão repetir o que já estava feito seculos antes de eles nascerem. Dos Açores, patria de muitos poetas de renome, chega-nos o livrinho *Hora de Rondas*, de Gustavo de Fraga. E' obra de estreia, impessoal e timida, toda inspirada nos ritmos do grande mestre Antero de Quental. O soneto é a forma metrica mais cultivada por este jovem poeta. Como acontece a muitos poetas jovens que tentam o soneto, Antero surge-lhe como mestre. De facto, é-o, mas não para ser imitado. Podem tomar-se por modelo os sonetos de Camões ou de Bocage, porque os sonetos de Camões ou Bocage aliam ao pensamento poetico uma forma de tal modo objectiva que dentro dela cabem muitos outros pensamentos poeticos. Não assim os sonetos de Antero de Quental: estes são inseparaveis, como forma, do seu fundo. Pode dizer-se que esteticamente valem o que o seu pensamento poetico valer. Tomá-los, pois, por modelo é incorrer no pecado de imitação. Gustavo de Fraga incorre nesse pecado. Antero fascina-o. Diga-se, porém, em abono da verdade, que a musicalidade dos sonetos deste jovem é deveras prometedora. Há nos seus versos uma fluencia e uma graça ritmica que muito deixam prever dos recursos futuros do seu estro. Personalizada a sua poesia, muito possivel é que Gustavo de Fraga venha a ser um poeta de merito. Parece-me que vale a pena continuar.

E' ainda um discipulo de Antero o jovem poeta de *Adolescencia*, Julio Evangelista. Desiludido com 17 anos, é a sua ingenua desilusão que ele canta nesta meia duzia de sonetos que constituem a parte mais substancial do seu livrinho. E' cedo para perder a ilusão; muito cedo é ainda para o critico poder dizer que haja nestes versos qualquer coisa mais que um devaneio da adolescencia. Esperemos que o tempo ensine este jovem a amadurecer o seu pessimismo ou a abandoná-lo para sempre. Daí depende o futuro da sua poesia.

Tomás Ribas, nos seus poemas *Monotonia*, mostra-se admirador de Miguel Torga e de José Régio. Os seus ritmos são de largo recorte e os seus temas incertos e varios. Há certo tumulto saudavel na sua poesia. Não sei até que ponto corresponde a uma inspiração sincera. E' muito cedo ainda para proferir qualquer juizo sobre o seu futuro. Aguardemos o aparecimento desses numerosos volumes que o autor anuncia a entrar no prelo e em preparação. Tamanha fecundidade em projecto pode ser de bom augurio...

JOÃO GASPAR SIMÕES

Bibliografia

Uma aventura em Lisboa, de Augusto da Costa.

Augusto da Costa

Augusto da Costa está em plena criação literaria. A variedade dos seus dotes torna-o exuberante. Romance após romance, uns de estilo sério, com objectivos definidos, outros como que manchados dum ameno e pitoresco impressionismo—o escritor tem construido uma obra interessante, se não brilhante, que conquistou uma larga audição.

Deu-nos agora Augusto da Costa um tipico romance lisboeta, cheio de vida e observação, por vezes risonho, outras satirico, cujas figuras parecem verdadeiros retratos. «Uma aventura em Lisboa» define, de certa maneira, uma epoca. Tem um tom justo, natural, de fidelidade aos costumes e aos tipos alfacinhas, com um entrecho possivel, ou, pelo menos, plausivel.

Augusto da Costa escreveu «Uma aventura em Lisboa», desprendidamente, como que descansando de obras de maior vulto, mas nem por isso ela deixa de marcar um honroso lugar na sua bibliografia. Quando outra virtude não possuisse, a sua estrutura movimentada, o sal ironico com que está polvilhada, e o movimento da narrativa—tornam-na viva e alegre, aliviando-nos dos males da existencia.

O Livro Negro da Virgem Branca, por João Amaral Junior.

João Amaral Junior

João Amaral Junior, tem invulgares dotes de imaginação. Num labor exemplar tem-nos dado alguns romances, onde as suas qualidades de fixação de caracteres, pureza de intenções e espirito novelesco, se têm afirmado brilhantemente. Publicou agora o escritor um novo volume, intitulado «O Livro Negro da Virgem Branca». E' uma historia dramatica, cuja intensidade dos efeitos, decerto, empolgará o leitor. Através dum assunto cruel e, porventura, veridico, João Amaral Junior, mostra-nos como as suas virtudes de romancista, guiadas pela realidade, se apuraram e aperfeiçoaram.

Agencia de convidados

(Continuação da 9.ª pag.)

da e, como nunca tinham dado aso a que fôssem censurados, o ofício era, na sua opinião, tão honesto como qualquer outro.

Como sei que muitas casas distintas de Lisboa se aproveitaram da novidade, vou contar o que se deu com uma delas.

O conde de Y, homem rico, literato e politico, projectou dar um banquete seguido de baile. O numero dos convidados no jantar era de 20. O jantar estava marcado para as 9 horas da noite. A's 8 e 40, o telefone prevenia o conde de que um convidado, tendo-lhe morrido a mãe, e outro, por ser parente da senhora, não podiam comparecer. Fazer dois convites a amigos, á ultima hora, não era bonito e ninguem aceitava. O conde não se desconcertou. Telefonou para o «Martinho» e pediu dois convidados. Nesse momento, estavam sómente o reformado e o funcionario publico. Os outros haviam marchado para varios destinos. E ambos, em carruagem de praça, lá seguiram tambem.

O reformado, como pessoa de categoria, ficou sentado a um lado da mesa, junto de uma diplomata. O funcionario, como simples *manga de alpaca*, que era—e para mais estava de *smoking*—foi para uma extremidade e teve por parceira a professora de alemão da menina.

O jantar decorria serenamente. O conde estreara uma casaca feita no Amieiro, com uma esplendida orquidea na lapela; a condessa estava fulgurante, na sua cabeleira que o Godefroy arquitectara sobre modêlo romano; a menina, primor de gaiantaria e mocidade, sedutora no seu vestido de «musselina» que uma lamina dourada debruava em fantasiosos contornos.

E, como se estava entre pessoas cultas, a proposito dos nossos interesses na Africa do Sul, o conde contou a parte que havia tomado na questão de Lourenço Marques. E cada qual disse o que lhe pareceu.

O funcionario publico nada dizia á sua parceira, porque alemão não sabia, e a professora mantinha-se silenciosa, porque português não falava...

Mas ele não podia sofrer que só comesse e não falasse e, como se tivesse feito um pequeno silencio, ousou elevar a voz e dizer, com a segurança de estar muito bem metido no seu papel de convidado das boas relações do dono da casa:

—Mas o melhor não é o que V. Ex.as têm dito a respeito do assunto...

Todos voltaram a cabeça para vêr o novo interlocutor e conhecer a ultima palavra sobre a questão.

—Há dias, no jantar que deu o conselheiro X, e ao qual eu tive a honra de assistir...

Aqui, para que todos ouvissem, elevou a voz e repetiu: ...a que tive a honra de assistir, uma senhora, que todos nós conhecemos, depois de ouvir o conselheiro relatar as origens da questão e os seus efeitos e concluir que Lourenço Marques tem dado muito que fazer aos portugueses, soltou esta frase: «Sendo assim, porque é que os portugueses não prendem esse Lourenço Marques e não o mandam fuzilar?».

Esta anedota causou na assembleia uma hilaridade estrondosa e todos queriam saber quem era a senhora que havia proferido tal dislate.

O convidado de ocasião disse quem tinha sido e concluiu:

—Podem V. Ex.as bem imaginar o silencio exaustivo que se seguiu! A senhora compreendeu então que dissera tolice, mas o conselheiro notando um certo mal-estar entre os convivas, atalhou da seguinte maneira: «Minha querida senhora, os portugueses podiam infligir o castigo que V. Ex.a aconselha, ao perverso Lourenço Marques, porque, em tempos antigos, num departamento da França, a horta florida e produtiva de um *maire* foi devastada por uma toupeira. Ele, tendo-a agarrado, reuniu os seus colegas no Conselho e quis ouvir a sua opinião sobre o mais tremendo castigo que se devia aplicar á toupeira: se havia de a esmagar, de a esfolar ou de a queimar. E todos resolveram que o mais tremendo, o mais horrivel, era... de ser enterrada viva!

O jantar acabou e as honras dele e do resto da noite couberam ao funcionario, que, dotado de invulgares dotes de narrador, de recitador de poesias, de condutor de dança e quadrilhas, mereceu bem a gorda gorgeta que o conde lhe deu e lhe serviu para pagar as ultimas prestações do seu *smoking*...

O seu estomago e a bolsa embandeiraram em arco, mas o coração saiu mal-ferido, porque a menina da casa nunca conhecera rapaz tão prendado e modesto e ele impressionou-se a tal ponto que teve esperanças de que seria bem sucedido se tentasse fazer-lhe a côrte. Mas, modesto como sempre fôra, só de longe a procurava e sentia-se infimo e nulo em aspirar a ser correspondido por uma menina tão altamente colocada.

Certa noite, tendo ido ao teatro de D. Maria, coincidiu estar numa frisa o conde com sua mulher e filha. Num dos intervalos, o rapaz lembrou-se de ir fazer os seus cumprimentos. Notou uma grande frieza e, á saída, no corredor, o conde disse-lhe o seguinte:

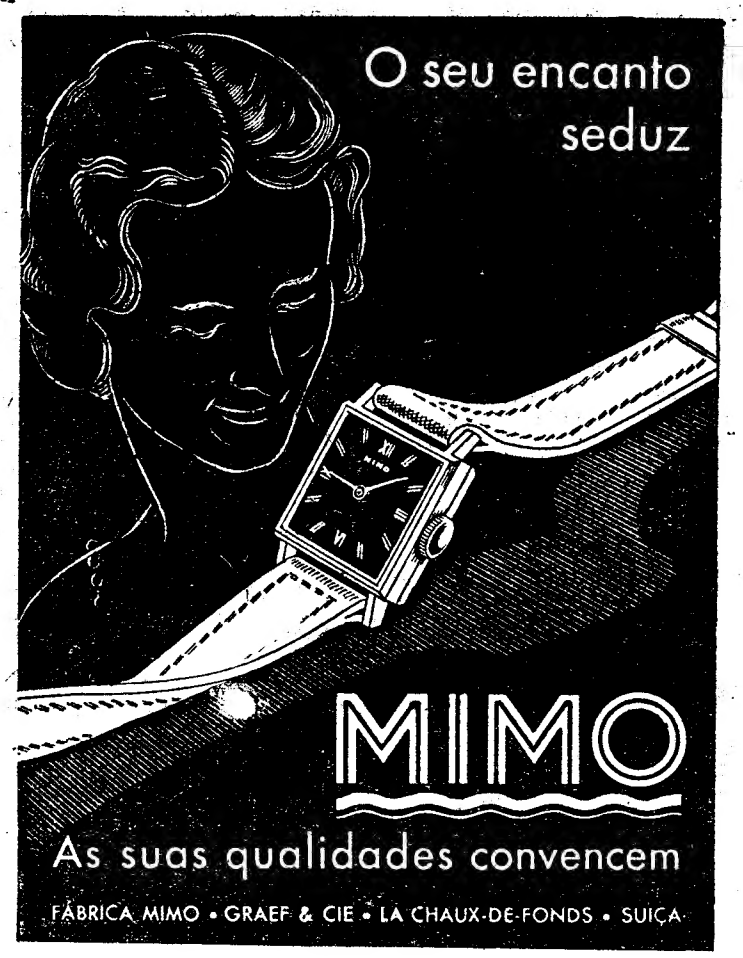
—Vou dar-lhe um conselho: não queremos relações consigo. O senhor prestou-nos um serviço, foi pago e bem pago. Dê-se por satisfeito e boas noites...

O rapaz teve o impeto de atirar á cara do conde com a quantia recebida—mas como não a tinha no momento, conteve-se na resposta a dar...

Mas, na platéia, ao notar que a menina, quando podia, o olhava demoradamente, jurou vingar-se.

E vingança foi ela que, passados dois anos, quando ele era 1.º oficial da sua Repartição, casou com a rapariga.

JOÃO JARDIM DE VILHENA



Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 15, recebendo carga e passageiros para:

S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

PAQUETE

«COLONIAL»

sairá no proximo dia 18, com escala por LEIXÕES, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

VIDROS

A massa holandesa STOPSTARA tem incontestaveis vantagens sôbre qualquer massa vulgar, para a colocação de vidros em ferro. Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego. 38. 1.º—Lisboa—N. Telef 4 0323

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

E por isso, ao pensar, que ele há-de vir, contente,
Olvidar junto dela as horas enfadonhas,
A «senhora Kiku» sorri, suavemente.
—Emquanto no azul se afastam as cegonhas...

Eu exclamei, benevolo, mas ironico:
—O' José Maria, José Marial Isso é uma vinheta de caixa de chá em versos de doze silabas! Isso via-se na montra das mercearias chic's do seu tempo. E' velho, é ingenuo, é... pires! *O que eu espero, é que isso não lhe tivesse custado muito a rimar, coitado!*

José Maria concordou de boa vontade:
—Tem razão. E' isso mesmo... E' antigo...

Eu casualmente tinha na mão um livro admiravel de poesia, publicado há dias e disse-lhe:
—Poesia, arte, é isto que eu aqui tenho...
—O que é?—interrogou o meu amigo.
—E' um livro de poesia—o «Berimbau melodico», dum poeta recem-aparecido. Ora oiça esta composição...
E li-lhe isto:

—«A minha tia Leonor, que morava na calçada dos Caetanos,
Deu-me um «berimbau»
No dia dos meus anos.
Um berimbau comprado na capelista...
Era de ferro ou de aço
E era baço
Não tinha vista.

Mas tinha som! Eu tirava dêle sons ardentes
Quando o encostava aos dentes.
O' ninguem julga,
O que era o meu berimbau a dizer «piôlho e pulga»!
Como eu gozava
Quando o meu berimbau tocava...
E como a Vida me tirou este ingenuo prazer
De sentir o berimbau nos meus dentes, a tremer
Na doçura dos meus verdes anos.
O berimbau da minha tia que morava na Calçada dos Caetanos...».

Gostou?—preguntei eu. Há aqui emoção, não é verdade? Há aqui qualquer coisa de intimo, de subjectivo, de musical, não lhe parece? E' todo o Homem, por toda a Arte!

José Maria pensou um momento e disse:
—Não há duvida. Mas eu nunca podia escrever isso!...
—Porquê?
—Porque os rapazes do meu tempo não tocavam «berimbau».—R. C.

«Um seculo de pintura e escultura em Portugal»

(Continuação da 9.ª pag.)

lizmente, a par dos adeptos das teorias cosmopolitas e anti-europeias, muitos artistas de mérito se mantiveram fieis ás suas raízes e continuaram com honra a arte portuguesa, dentro de moldes mais singelos e mais jovens que atestam a sua integração nos tempos novos.

Eis a melhor vantagem resultante do alarido das escolas nefelibatas do *post bellum:* um largo esforço de simplificação e de síntese em contraposição á aridez analitica do realismo, as miragens enganadoras do impressionismo ou ás formulas amaneiradas e untuosas do academismo. A arte ganhou em vigor, em sobriedade, em equilibrio o que perdia em virtuosismos estereis e, despojando-se de atavios, de floreados e de preconceitos, despindo a ganga do acessorio e do inutil, tende cada vez mais para a nudez vitoriosa do essencial. E' esse o verdadeiro sentido, não do modernismo, mas de modernidade.

VASOS GLORIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

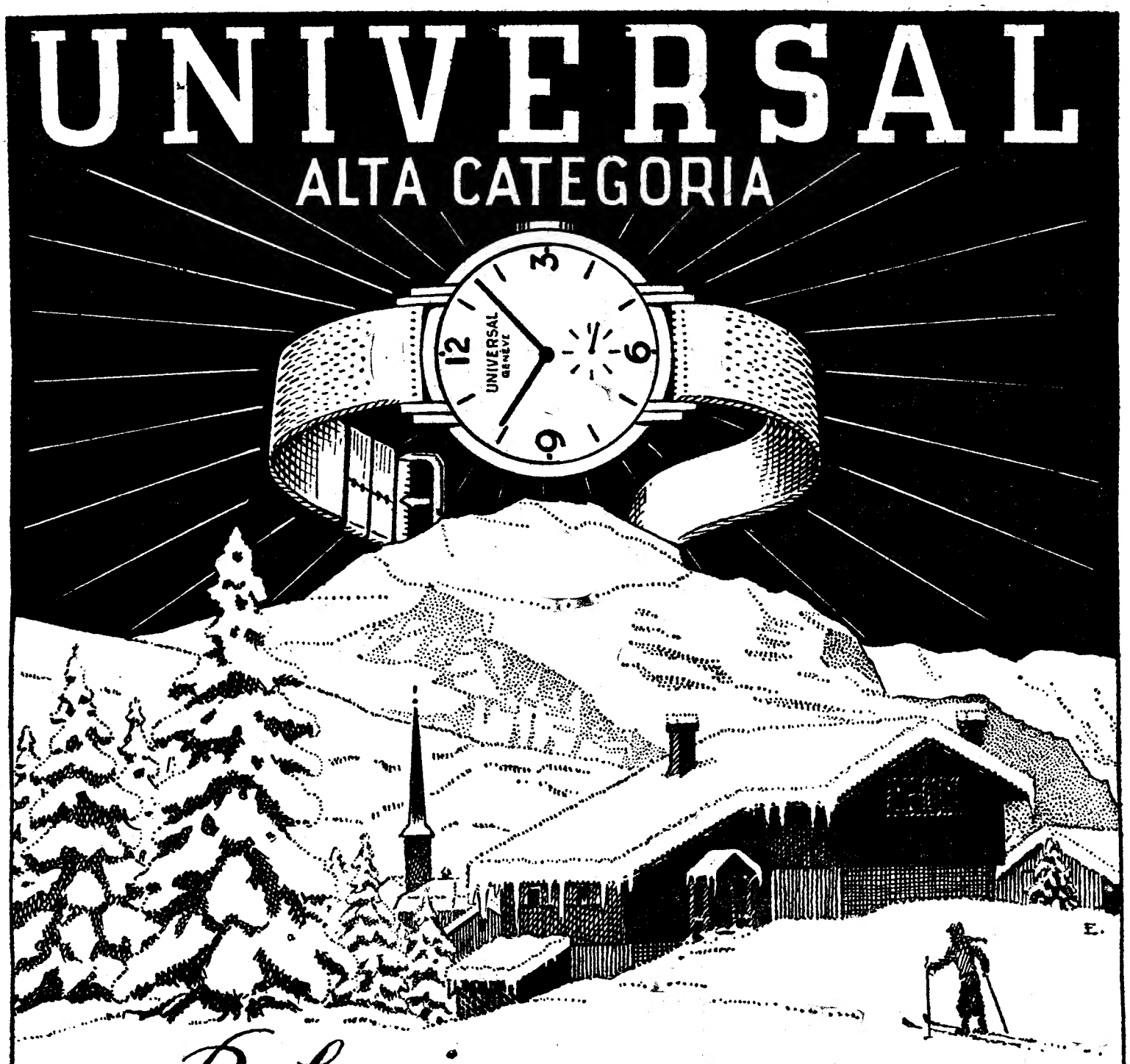
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.a receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248 RUA AUGUSTA — Tel 20568

UNIVERSAL

ALTA CATEGORIA



o Relogio que nasce no coração da Suissa

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«LUANGO»

Sairá brevemente, recebendo carga para:

FILADELFIA

PARA TRATAR:

LISBOA

Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0051

ELECTRICIDADE

UM AVISO

Aos incautos consumidores, foi encontrado na minha residencia debaixo de uma das braçadeiras que fixam os tubos condutores até ao contador um oficio que só era visivel com uma lente. Não foi feito o exame á instalação antes de eu ir para lá habitar e agora passados 3 ANOS sou acusada por uma fraude que não cometi. Cortaram-me a LUZ e o GÁS, e a COMPANHIA exige-me uma indemnização de 2.100$00. Isto é uma autentica ratoeira á honra e á bolsa de cada um. Para mais informes dirijam-se á rua Dr. Alexandre Braga, **11, 1.º**, direito, para vos informar como estes **inqueritos** são FEITOS.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

HORARIO DOS COMBOIOS

Linhas da ANTIGA REDE

Por motivo da mudança da hora, em Portugal, ficam sem efeito, a partir do dia 14 de Março de 1944, as alterações constantes do Aviso de 20 de Dezembro de 1943 e que se referem aos comboios n.os 7, 101, 142, 1417, 2023, 2122 e 2167, passando, desde a mesma data, a vigorar para estes comboios as marchas que figuram nos cartazes D 364-(1), D 367-(4), D 368-(5) e D 340-(11), e deixando de circular o comboio n.º 1419.

Lisboa, 4 de Março de 1944.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

GRAVURAS

Quadros moveis usados e de estilo, tapetes de Arraiolos.

João Galvão, L.da
Rua das Flôres, 77 r/c.

Corte-Costura-Chapéus

A casa mais antiga de Lisboa

P. do Brasil, 4-3. Tel. 6 2700

Leitão assado NA BAIRRADA

Chegou hoje nova remessa do delicioso Leitão da Bairrada, que se encontra á venda nas seguintes casas: Martins & Costa, rua do Carmo, 41. A Central da Baixa, rua do Ouro, 94. Jeronimo Tavares da Silva, rua da Prata, n.º 278. Lacticinia de Lisboa, rua da Prata, n.º 249. Tavares da Silva, Ld.a, P. Lúiz de Camões, 35. Grande Ponto, Avenida da Liberdade, 74. Manteigaria Londrina, rua Eugenio dos Santos, 55. Pavilhão Chinês, rua de D. Pedro V, 91.

Deposito geral, Travessa de Santo Antão, 7. Tel. 24389. Vendas por junto, retalho e servido á mesa.

Peçam esta delicia nos restaurantes da capital.

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Torna-se-êmos rapida e economicamente **Guarda-livros** se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.